



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2004



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2004

na lipor, fazemos tudo para que seja possível viver em **harmonia** com o meio sem nunca parar de **crescer**. se o desenvolvimento é uma meta e o ambiente é uma bandeira, o **equilíbrio** tem de ser o caminho.



**mensagem
do presidente
do conselho
de administração**



introdução
é, para nós, motivo
de grande satisfação
iniciarmos
a divulgação
dos resultados
da nossa actividade
segundo os três
pilares
do **Desenvolvimento
Sustentável.**



a organização
o nosso objectivo principal
é a **Gestão dos Resíduos
Sólidos Urbanos**, logo,
a **protecção e a preservação**
do ambiente e a **melhoria**
da **qualidade de vida**
dos cidadãos.

- 16 2.1. Os princípios da sustentabilidade
A visão, a missão e os valores da Lipor
- 18 2.2. O governo da organização
- 20 2.3. O Sistema Integrado de Gestão de
Resíduos
- 27 2.4. *Stakeholders*
- 40 2.5. Políticas transversais
- 48 2.6. Os projectos de sustentabilidade

03

o desempenho da organização
a LIPOR viveu nestes últimos anos um crescimento muito significativo quer ao nível das actividades desenvolvidas quer ao nível da sua estrutura organizacional.

56 **3.1. O Desempenho Económico**

57 **3.2. O Desempenho Ambiental**

58 Lipor – Estruturas de apoio

70 O Centro de Triagem

74 A Central de Valorização Energética

83 O confinamento técnico

86 A central de valorização orgânica

88 **3.3. O Desempenho Social**

103 **Sumário dos Conteúdos das directrizes da *Global Reporting Initiative***

00



**mensagem do presidente
do conselho de administração**

mensagem do presidente do conselho de administração

09

É com grande satisfação que apresento este relatório, o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade.

A publicação deste trabalho é para nós a evolução natural no desenvolvimento dos nossos desígnios e do empenho com que tem sido realizado o trabalho da Lipor ao longo destes últimos anos.

Num momento em que acabámos de rever os nossos princípios de orientação e as nossas estratégias, este relatório assume uma importância extrema, já que nos permite olhar para o trabalho realizado e reflectir sobre a nossa situação actual e sobre o caminho que queremos e estamos a seguir.

Desde muito cedo que temos adoptado uma política de desenvolvimento para a nossa organização, que não negligencie os factores ambientais e sociais e se apoie apenas em factores económicos.

Encaramos este relatório, não só como o culminar de um período de grandes renovações e mudanças mas, mais ainda, como o início de novos desafios.

Este será um relatório que definirá o ponto de partida, a partir do qual vamos referenciar a nossa evolução na direcção da sustentabilidade.

Encaramos este relatório como um exercício que nos permitirá crescer, aumentar a nossa experiência e caminhar em direcção a um futuro mais sustentável, sempre

atentos aos que, diariamente, trabalham connosco e à comunidade em que nos inserimos.

Por último, uma palavra aos nossos parceiros, pois sem eles não seria possível avançar com tanto sucesso na prossecução dos nossos objectivos. Agradecemos, nomeadamente, todo o apoio e cooperação que têm sido dados na realização dos vários projectos pelos municípios nossos associados, bem como toda a colaboração dos cidadãos, traduzida pela participação na separação dos resíduos. O nosso compromisso continua a ser o de total abertura e transparência na nossa actividade e no relacionamento com os nossos parceiros.

A Sustentabilidade. O nosso compromisso, o futuro de todos.



Dr. Macedo Vieira

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Dr. Macedo Vieira'.

01



introdução

é, para nós, motivo de grande satisfação iniciarmos a divulgação dos resultados da nossa actividade segundo os três pilares do Desenvolvimento Sustentável.

Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade editado pela Lipor. É, para nós, motivo de grande satisfação iniciarmos a divulgação dos resultados da nossa actividade segundo os três pilares do Desenvolvimento Sustentável, a vertente económica, a ambiental e a social.

Depois de modificarmos de forma significativa a edição e divulgação do Relatório e Contas aos nossos "stakeholders", cremos oportuno, este ano, editar o Relatório de Sustentabilidade permitindo, assim, divulgar uma informação mais completa do nosso desempenho.

Apesar de estes dois documentos serem complementares, foi nosso objectivo mantê-los independentes, permitindo que cada um deles possa ser consultado de forma autónoma. Este facto leva, no entanto, a que algumas informações possam aparecer nos dois documentos.

O nosso trabalho tem vindo a ser, nos últimos anos, um reflexo claro das nossas preocupações com a Sustentabilidade. Esta edição será, principalmente, uma forma de organizarmos um conjunto de informações que temos a certeza serão de maior importância para os nossos parceiros.

Este relatório foi elaborado tendo como base as directrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI). Apesar de este documento ainda não ser um relatório "de acordo com", é com certeza o início de um trabalho de *report* continuado, avançando no sentido de o tornar uma ferramenta cada vez mais útil, quer para os nossos "stakeholders", quer para nós próprios, permitindo sistematizar e avaliar oportunidades de melhoria na nossa organização.

Os princípios que norteiam a actuação da Lipor e que foram seguidos neste relatório são os princípios do GRI, nomeadamente os princípios de Transparência de Abrangência e de Inclusão, base de todo o trabalho realizado. Não queremos de forma alguma ficar por aqui, e nos próximos relatórios iremos incorporar os restantes princípios, designadamente o de Auditabilidade, sendo o passo seguinte a verificação do nosso relatório por uma entidade externa.

Este relatório refere-se ao ano civil de 2004 e abrange toda a organização, nomeadamente as unidades operacionais e as estruturas de apoio.

Como é compreensível, não poderíamos ser exaustivos aqui em relação aos nossos projectos, podendo estes ser consultados na nossa página da Internet, www.lipor.pt.

Informações complementares ou o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre os conteúdos deste relatório podem ser obtidos contactando-nos:

Nuno Barros
Apartado 1510
4435-996 BAGUIM DO MONTE

Telef. +351 229 770 100
Fax. + 351 229 756 038
e-mail: nuno.barros@lipor.pt

02



a organização

o nosso objectivo principal é a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, logo, a protecção e a preservação do ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A Lipor é uma organização com grandes responsabilidades na área ambiental. O nosso objectivo principal é a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, logo, a protecção e a preservação do ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que servimos.

A nossa responsabilidade passa por gerir um conjunto de infra-estruturas de valorização e tratamento de resíduos, complementado com a criação de novos projectos de recolha e a promoção de projectos de Educação Ambiental.

Esta maior sensibilidade e responsabilidade para a área ambiental não deve, no entanto, levar a descuidar as duas outras linhas de orientação de um desenvolvimento que se pretende sustentável. Devemos, efectivamente, ter em atenção o crescimento económico (no equilíbrio económico das nossas tarefas e operações) e a equidade social (quer a nível dos nossos colaboradores, quer em relação à comunidade que servimos).

2.1 Os princípios da sustentabilidade A visão, a missão e os valores da Lipor

A partir da década de 90 a filosofia de actuação da Lipor sofreu alterações muito significativas. Ao longo dos últimos anos temos vindo, de forma gradual e contínua, a integrar as três vertentes da sustentabilidade na nossa estratégia de actuação e na visão de futuro que queremos para a nossa organização.

Nesta nova abordagem foi fundamental o envolvimento dos nossos colaboradores, numa perspectiva de planeamento participado por todos. A definição da nossa estratégia actual, dos nossos valores e da nossa missão foi discutida e partilhada por toda as unidades funcionais, desde os Recursos Humanos até às Obras e Gestão de Frota, passando pelo Controlo de Gestão e o Aprovisionamento. Deste modo, esta é uma política que todos os colaboradores consideram como sua, aumentando o compromisso e o empenho no trabalho do dia-a-dia para a atingir. Outro ponto fundamental de toda esta definição estratégica foi a auscultação das necessidades dos nossos parceiros. Ao longo de todo o trabalho de definição das políticas foram integradas as suas necessidades e interesses. Este facto também se encontra reflectido na nossa política de actuação.

Neste sentido, a **visão** para o futuro da Lipor pode ser descrita como:

“Elevar a organização a uma posição de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do seu desempenho”.

Claro que para atingirmos esta visão, não devemos, nem queremos, prescindir dos **valores** que para nós são fundamentais:

- Dinamismo e Inovação
- Dimensão Social
- Integridade e Ética
- Gestão Participativa

De forma a caminharmos no sentido de chegarmos cada vez mais perto da nossa visão, a **missão** que temos que cumprir no nosso trabalho do dia-a-dia é:

“Promover com as câmaras municipais e outros parceiros a adequada valorização e tratamento de Resíduos Sólidos.

Queremos fazê-lo pela diferenciação, criando valor e intervindo de forma activa no

desenvolvimento integrado da comunidade que servimos.”

Decorrente de toda a estratégia que tem sido desenvolvida, e tendo em conta que para nós é importante pautar o nosso crescimento integrando os três pilares da sustentabilidade, a Lipor definiu, como suporte de orientação de todo o nosso trabalho, os Princípios da Sustentabilidade que nos regem:

- Promover o crescimento e desenvolvimento da organização, criando valor intrínseco para os *stakeholders*.
- Proteger o ambiente, investindo em processos e tecnologias mais limpas, apostando em projectos de requalificação ambiental e sensibilizando as populações para a adopção de atitudes ambientalmente correctas.
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que nos inserimos, fomentando actividades culturais e educativas e promovendo e apoiando iniciativas de cariz social.
- Proporcionar aos colaboradores as condições ideais para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, nomeadamente a nível das condições de higiene e segurança, da remuneração justa, formação e do envolvimento da organização com cada um.

2.2 O governo da organização

A Lipor é uma Associação de Municípios e foi constituída por escritura a 12 de Novembro de 1982, publicada na III Série do *Diário da República* de 10 de Dezembro do mesmo ano. Está sujeita ao regime jurídico estabelecido na Lei n.º 11/2003 de 13 de Maio, que revogou a Lei n.º 172/99.

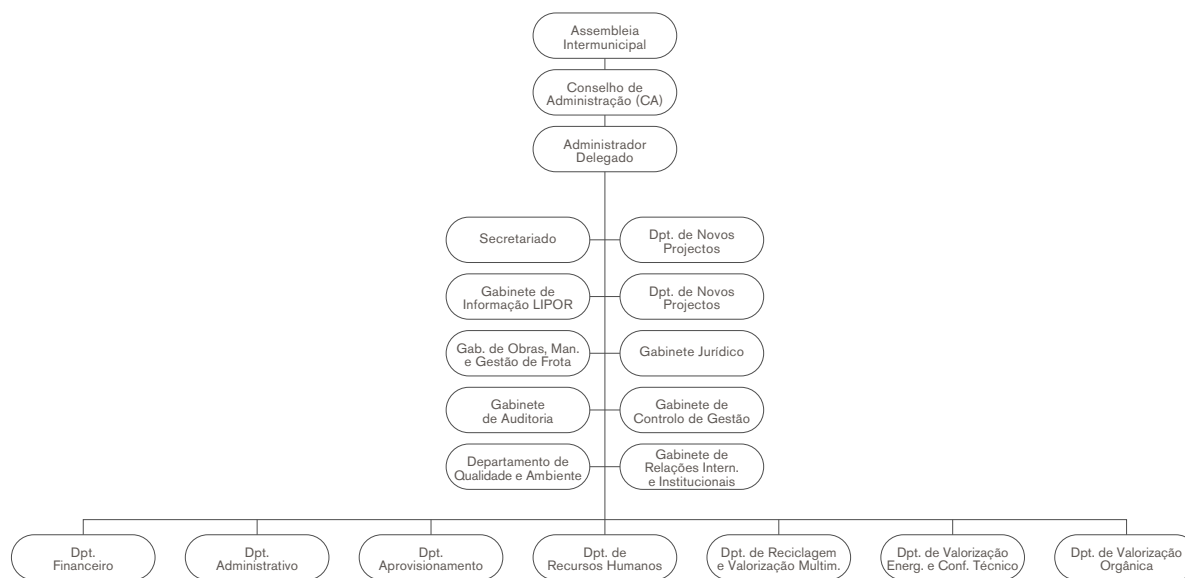
Actualmente, são oito os municípios associados, nomeadamente Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Os estatutos da nossa Associação sofreram uma profunda alteração, em escritura pública a 26 de Março de 2001, tendo sido publicados no *Diário da República* de 5 de Junho de 2001 (III Série).

Os órgãos da organização são a Assembleia Intermunicipal e o Conselho de Administração. A Assembleia Intermunicipal é o órgão deliberativo e é composta pelo presidente e por dois vereadores de cada uma das câmaras municipais associadas. O Conselho de Administração é o órgão executivo e é composto por cinco elementos efectivos e três suplentes, representantes dos municípios associados e eleitos pela Assembleia Intermunicipal entre os seus membros.

O Conselho de Administração nomeia um administrador-delegado, que terá a seu cargo a gestão executiva profissional da Associação.

Na sua gestão executiva, o administrador delegado é apoiado por um conjunto de departamentos e gabinetes, responsáveis pela implementação, desenvolvimento e manutenção de todos os projectos da Lipor. Esta organização pode ser observada no organigrama ao lado.



2.3 O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos



A Lipor é uma associação de oito municípios da Área Metropolitana do Porto, nomeadamente Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde. O seu objectivo último é a gestão e a valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) produzidos nestes mesmos municípios. Com uma população residente de aproximadamente um milhão de habitantes, tem uma produção de cerca de 500.000 toneladas por ano de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

principais indicadores operacionais

RESÍDUOS RECEPCIONADOS (TON)	2003	2004	Δ%03-04
RECICLAGEM MULTIMATERIAL	35.510	41.152	15,89
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	-	4.316	-
VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	392.575	401.532	2,28
CONFINAMENTO TÉCNICO	119.903	70.055	-41,57

RESULTADOS (EUROS)	2003	2004	Δ%03-04
VOLUME DE NEGÓCIOS	27.528.752,97	28.136.651,16	2,21
RESULTADO LÍQUIDO	469.821,36	2.040.574,48	334,33

RECURSOS HUMANOS	2003	2004	Δ%03-04
NÚMERO DE COLABORADORES	164	191	16,46
TAXA DE ABSENTISMO	2,81%	3,42%	0,61
NÚMERO DE HORAS DE FORMAÇÃO	4.028	5.140	27,61

Ao longo destes últimos anos, a Lipor tem desenvolvido um conjunto de infra-estruturas que permitem dar a melhor resposta e o melhor destino final a esta elevada produção de resíduos.

Toda a estratégia de gestão assenta em quatro pilares fundamentais: a Reciclagem Multimaterial, a Valorização Orgânica, a Valorização Energética e o Confinamento Técnico (Aterro Sanitário), apoiados por um conjunto de actividades e projectos complementares, dos quais podemos destacar o programa de Educação Ambiental desenvolvido pelo Gabinete de Informação Lipor.

Valorização Multimaterial

No que se refere à reciclagem multimaterial a aposta tem sido, cada vez mais, no sentido de reforçar a quantidade e a qualidade das infra-estruturas de recolha à disposição dos cidadãos. Actualmente, estão instalados mais de 2.500 ecopontos, 22 ecocentros e 6 zonas de recolha selectiva porta-a-porta abrangendo cerca de 60.000 habitantes. Este conjunto de estruturas de deposição selectiva é complementado pelo Centro de Triagem, onde os materiais separados pelos cidadãos sofrem uma separação suplementar mais pormenorizada (triagem), sendo posteriormente enviados para as indústrias recicladoras.

O Centro de Triagem tem uma capacidade de processamento de 35.000 toneladas/ano de materiais em duas linhas: uma linha de produtos planos, onde se procede à separação de cartão, papel de escritório e jornais e revistas, e uma linha de produtos volumosos onde são separados os metais ferrosos e não ferrosos, o cartão complexo e os plásticos que podem ser encaminhados para a reciclagem (PVC, PET, PEAD e filme).



Valorização Orgânica

Outro projecto fundamental no Sistema de Gestão da Lipor é a nova Central de Valorização Orgânica, neste momento em fase de testes, e que permitirá tratar cerca de 60.000 toneladas por ano de matéria orgânica proveniente da recolha selectiva de resíduos biodegradáveis (resíduos alimentares e resíduos verdes), produzindo cerca de 20.000 toneladas de correctivo orgânico de elevada qualidade.



Esta Central será servida por um conjunto de circuitos específicos de recolha selectiva de resíduos orgânicos, já em implementação e que contempla numa primeira fase os grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados, parques e jardins) e uma zona-piloto de recolha selectiva de orgânicos em domicílios, que arrancará no início do próximo ano. O sistema de compostagem é em túnel e a Central funcionará em regime contínuo (24 horas), sendo o funcionamento dos diversos equipamentos e instalações totalmente automatizado, otimizando todos os parâmetros do processo. Com vista a eliminar completamente os problemas dos odores, a nova Central de Valorização Orgânica é totalmente fechada, com um processo de tratamento do ar, através de um sistema de biofiltros. Além disso, o interior da Central é mantido em depressão, evitando a propagação de odores para o exterior.

Valorização Energética

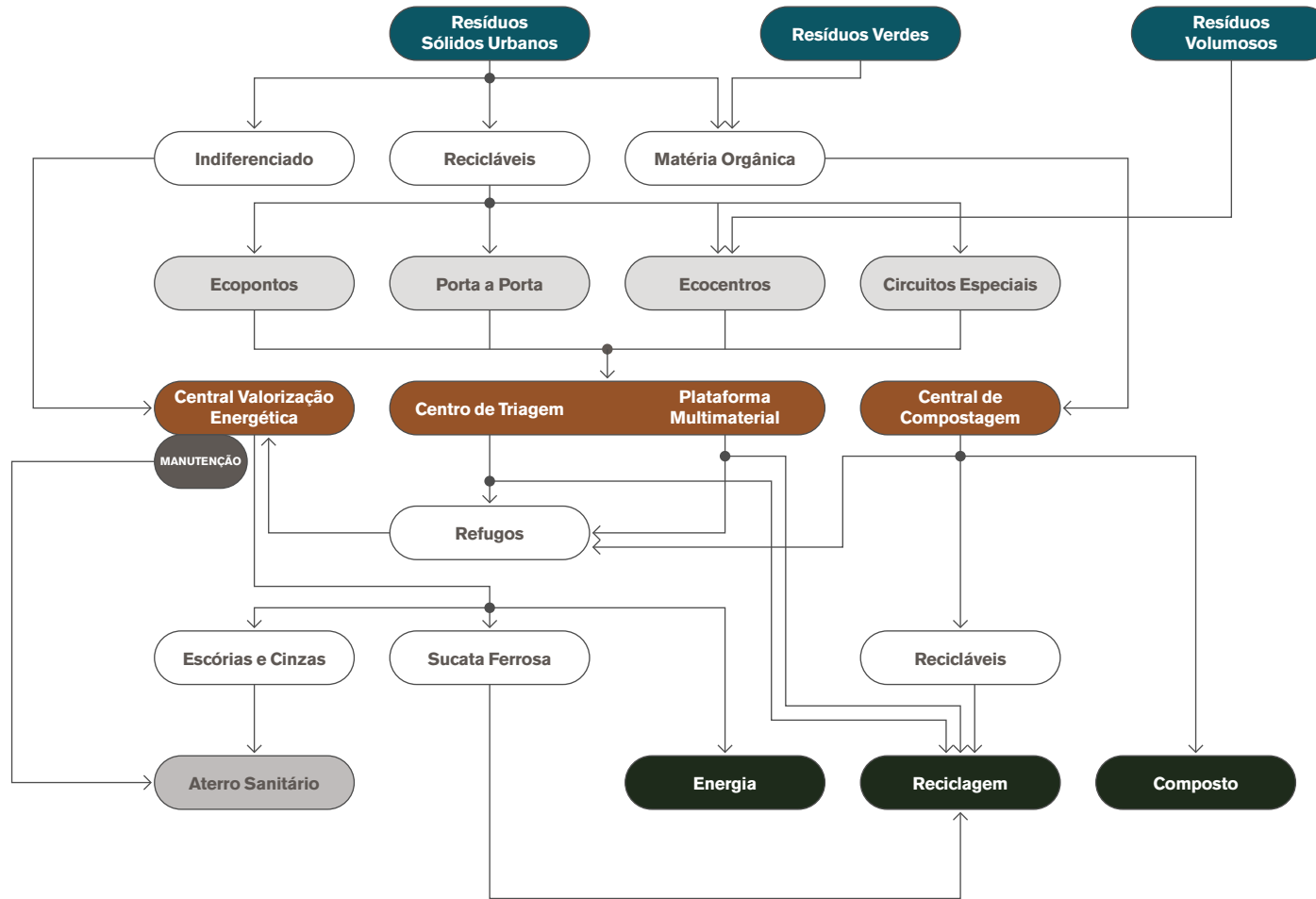
Apesar de todos os esforços para a sua valorização, alguns resíduos não têm ainda aproveitamento quer pela reciclagem, quer pela compostagem. Neste caso, estes materiais são encaminhados para a Central de Valorização Energética, onde são incinerados de forma controlada, permitindo a produção de energia eléctrica. Esta produção ascende aos 25 MWh, o suficiente para abastecer uma população equivalente de cerca de 150.000 habitantes.



Todo o processo de queima é controlado, estando a Central dotada de um complexo sistema de tratamento de gases, que permite que a quantidade de poluentes emitidos seja muito reduzida, estando, naturalmente dentro dos limites impostos pela legislação em vigor.

Do processo de combustão resultam dois tipos de subprodutos, as escórias e as cinzas, que, depois de devidamente inertizadas, são enviadas para o aterro sanitário de apoio, especialmente desenhado para este tipo de resíduos.

Este aterro tem também uma célula para acondicionamento de resíduos brutos (não tratados), para suprir as paragens programadas para manutenção ou em caso de qualquer paragem de emergência.



A salvaguarda e a protecção do ambiente têm, desde sempre, preocupado a Lipor, tendo assumido nestes últimos anos um papel activo na implementação de campanhas e acções com vista a um desenvolvimento mais sustentado da região, promovendo projectos inovadores na área da gestão de resíduos, que permitem um cada vez maior aproveitamento das suas potencialidades, designadamente na Reciclagem e na Compostagem.

Um extenso programa de actividades de Sensibilização e Educação Ambiental, com o envolvimento dos Eco-Conselheiros do Gabinete de Informação, a potenciação das nossas infra-estruturas para Visitas de Estudo, designadamente o Centro de Triagem, a Central de Valorização Energética e a Horta da Formiga, bem como o esforço na formação de professores e educadores, têm permitido um melhor envolvimento da comunidade em todas as nossas actividades.

2.4 Stakeholders

Cada vez mais as empresas estão a reconhecer a sua responsabilidade corporativa para com a comunidade, mudando a sua actuação nas diferentes áreas de actividade. Neste contexto, a comunicação surge como um meio privilegiado de assumir publicamente os seus novos compromissos e ganhar, assim, a confiança de todos com quem se relacionam.

À luz dos valores fundamentais do Desenvolvimento Sustentável – o diálogo e a transparência – a LIPOR tem de reflectir, diagnosticar, agir e comunicar com todos os seus públicos.

Todos os projectos de comunicação representam um esforço por parte da LIPOR para envolver e conseguir o apoio consciente e motivado de todos os parceiros, sem o qual seria impossível assegurar o sucesso do sistema e atingir os objectivos que a LIPOR se propõe cumprir.

Nesse sentido e tendo por objectivo final o envolvimento de todos os parceiros a LIPOR prioriza o desenvolvimento de acções e planos de comunicação, a sua execução e o controlo dos resultados.

Focalizando, em primeiro lugar, o cidadão como agente de mudança, necessária a uma gestão sustentável dos resíduos, a LIPOR desenvolve uma forte componente

de educação e sensibilização ambiental através do seu Gabinete de Informação (GIL), criado em 1996, que vai desde a realização de sessões temáticas nas escolas à organização de cursos de formação em empresas, passando pela realização de visitas de estudo às infra-estruturas da LIPOR e pela organização de exposições temáticas, entre outras actividades.

O desenvolvimento de um projecto abrangente e multidisciplinar como o da LIPOR não se pode fechar em si mesmo. Partindo desta premissa a LIPOR desenvolve uma forte componente de cooperação e envolvimento com outras entidades e instituições, que muitas das vezes é precursora na implementação de novos projectos.

Estando permanentemente atenta às evoluções comunitárias na temática dos resíduos em especial, e do ambiente em geral, a LIPOR desenvolve uma vertente internacional, que passa pelo estreitar de relações com associações e instituições e pela participação em grupos de trabalho.

Uma das nossas maiores preocupações tem sido manter uma relação de abertura e, sobretudo, de confiança com os nossos parceiros. É, de facto, fundamental para nós que haja o empenho e a participação de todos nos projectos por nós desenvolvidos. Só com esta abertura conseguimos prestar, cada vez mais, um melhor

serviço e promover e levar a cabo projectos de sucesso que correspondam às expectativas dos que trabalham connosco e daqueles que servimos no dia-a-dia. É essencial auscultar as suas preocupações e os seus interesses, pois só assim podemos responder de forma adequada às suas necessidades.

O formato de contacto com os nossos *stakeholders* é bastante diversificado, adaptando-se às necessidades e particularidades de cada interlocutor.

Colaboradores

A ligação com os colaboradores assume uma grande importância no projecto Lipor. O envolvimento dos colaboradores, a sua identidade de pertença à organização e o seu empenho só se conseguem se houver um nível de comunicação que permita, de forma rápida e eficaz, o contacto e a ligação ao longo de toda a cadeia organizacional.

Um dos exemplos dos esforços realizados para facilitar a comunicação entre todos os colaboradores e as estruturas de Gestão é a disponibilização de uma Intranet, permitindo a troca de informações e de documentação de forma muito mais rápida e eficaz.

A criação de uma "Caixa de Sugestões" interna foi outro factor importante na comunicação entre os vários níveis da organização e a Administração. Esta é uma

solução que permite aos nossos colaboradores fazer chegar, de forma rápida e eficiente, as suas dúvidas, questões e sugestões directamente à Administração. Todas as sugestões são respondidas, pessoalmente, pelo administrador-delegado.

O relacionamento interpessoal entre todos os colaboradores é essencial para que se consiga cultivar um bom ambiente de trabalho na organização. A edição do Boletim Interno "a LIPOR por dentro", uma publicação mensal, que, além de notícias sobre os principais projectos em desenvolvimento na Lipor, dá uma outra visão mais pessoal dos colaboradores e permite um aumento da familiaridade entre eles, vem precisamente neste sentido. Rubricas como "A minha família" ou "Hoje escrevo eu" abrem espaço a uma maior ligação e relacionamento interpessoal de todos. O boletim é editado em versão papel e está disponível na Intranet.

Periodicamente, são ainda organizadas visitas de estudo de todos os colaboradores às outras instalações da Lipor, permitindo que todos conheçam o projecto global da Lipor e não apenas o seu local de trabalho. Desta forma todos os colaboradores estão envolvidos, não só no funcionamento das várias áreas da organização, mas também nos projectos que são desenvolvidos ao longo do tempo.

Câmaras Municipais

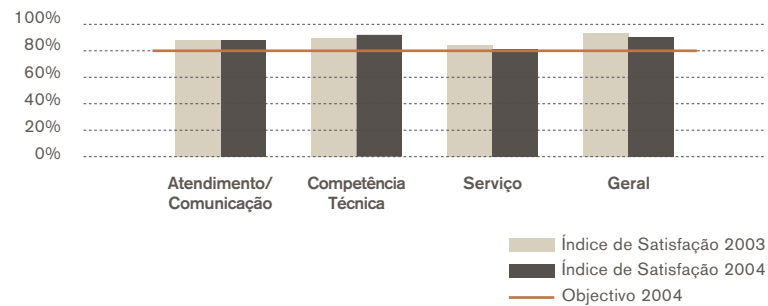
As Câmaras Municipais ocupam uma posição particular na Organização. Além de serem os nossos únicos accionistas são também os nossos principais clientes de serviço. Como nossos clientes de serviço directos, e no âmbito do Sistema de Qualidade, é realizado, periodicamente, um inquérito de satisfação de serviço, que nos permite avaliar a evolução do serviço prestado, bem como os pontos a melhorar, quer na prestação do serviço, quer noutras áreas associadas, como o relacionamento ou o atendimento. Além destes inquéritos, são realizadas reuniões presenciais com as equipas técnicas dos vários municípios e os responsáveis pelas diferentes unidades operacionais da Lipor.

Quanto ao seu papel de accionistas, as câmaras municipais têm assento no conselho de Administração que é o órgão executivo da Associação. O Conselho de Administração reúne todas as semanas, havendo por isso um contacto constante entre esta estrutura executiva e a gestão de topo da organização, sendo imediata a comunicação dos resultados, bem como de todos os dados técnicos e operacionais da Lipor. Esta proximidade permanente permite, ainda, um acompanhamento, pela Administração, de todos os projectos em curso, melhorando a sua capacidade de intervenção e de gestão de toda a organização.

Finalmente, promove-se o contacto contínuo entre os nossos técnicos e os técnicos das autarquias, facilitando a troca de informações e a resolução de problemas de forma rápida e eficaz.

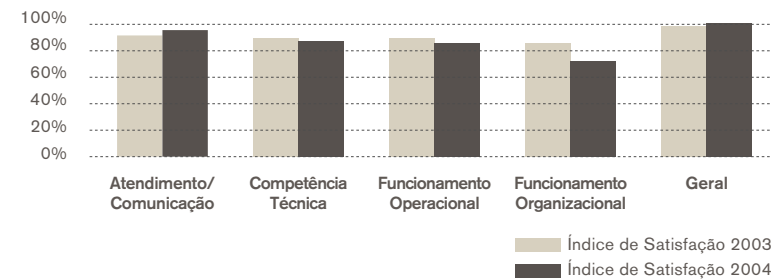
Como se pode verificar nos gráficos seguintes, os objectivos previstos para o índice de satisfação do Centro de Triagem em 2004 foram plenamente cumpridos.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES DE SERVIÇO DO CENTRO DE TRIAGEM



No caso da Central de Valorização Energética, os objectivos definidos são ligeiramente diferentes. Neste caso, os objectivos definidos foram a obtenção de 60% dos índices com grau de satisfação Muito Bom (80%) e 70% com grau de satisfação Bom (60%). Estes objectivos foram atingidos em 2004.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES DE SERVIÇO DA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA



Cientes de Produto

Actualmente os nossos principais clientes são a Sociedade Ponto Verde (SPV) e outros recicladores para os materiais do Centro de Triagem, e a SPV e a Rede Eléctrica Nacional (REN), no caso da Central de Valorização Energética.

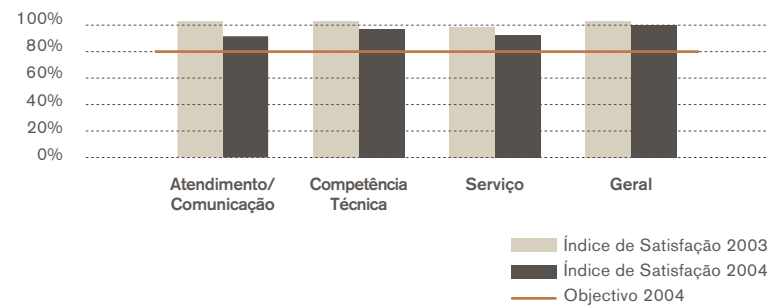
O nosso principal objectivo é fornecer estes materiais nas melhores condições, cumprindo as especificações dos nossos clientes.

No entanto, uma estreita ligação entre todas as entidades envolvidas nos processos ajuda a melhorar o relacionamento e a resolução de problemas que possam surgir. O contacto com os nossos clientes é grande, tentando-se que haja o agendamento de reuniões periódicas com todos eles, de forma a se poder aferir quais as suas necessidades e a melhor forma de as satisfazer.

Do mesmo modo que para os clientes de serviço, também neste caso realizámos um inquérito de satisfação de forma a aferir algumas debilidades no nosso relacionamento.

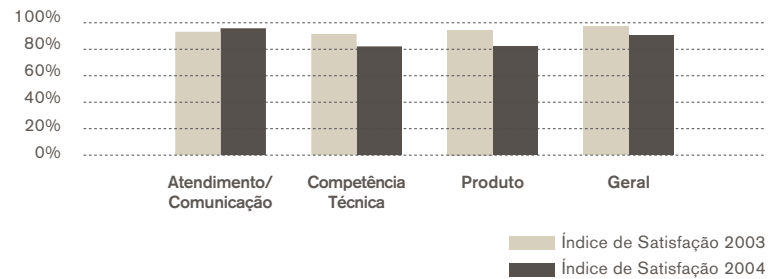
Apresenta-se a seguir os resultados obtidos para os clientes do Centro de Triagem, que mostram um bom desempenho na actuação da Lipor.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES DE PRODUTOS DO CENTRO DE TRIAGEM

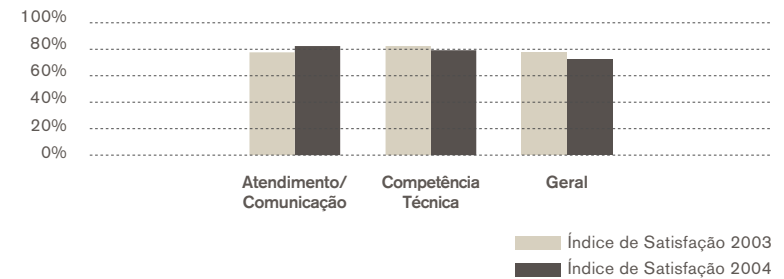


Em relação aos clientes da Central de Valorização Energética, os produtos entregues são diferentes, pelo que apresentamos os índices individuais de cada um. Mais uma vez, neste caso, os objectivos definidos são ligeiramente diferentes dos definidos para o Centro de Triagem, nomeadamente a obtenção de 60% dos índices com grau de satisfação de Muito Bom (80%) e 70% com grau de satisfação Bom (60%). Estes objectivos também foram atingidos.

SOCIEDADE PONTO VERDE



REDE ELÉCTRICA NACIONAL



De um modo geral, o nível mais baixo dos índices de satisfação da REN prendeu-se com o facto de haver alguma indefinição quanto à pessoa de ligação da Lipor. Salienta-se o facto de ter sido agendada e realizada uma reunião com os técnicos de ambos os lados, como resposta à diminuição do nível de satisfação da REN, que permitiu resolver as questões que estavam a afectar a satisfação do nosso cliente.

Fornecedores

Como Associação de Municípios, a clareza e transparência junto dos fornecedores está garantida pelos procedimentos legais que é necessário cumprir aquando da aquisição de bens ou serviços. Este enquadramento tem por base dois diplomas legais, o Decreto-Lei n.º 197/99, referente à aquisição de bens e serviços, e o Decreto-Lei n.º 59/99, referente às empreitadas de obras públicas.

Esta obrigatoriedade legal é, ainda, garante da independência da Lipor na selecção dos fornecedores. Uma vez que é imposta a consulta a um número mínimo de fornecedores, está garantida a imparcialidade e a igualdade de oportunidades dada a todos os fornecedores.

No caso de ser necessária a realização de Concurso Público para a contratação de bens e serviços, o seu anúncio é publicado em dois jornais, um de âmbito nacional e outro de âmbito regional. Este anúncio é também publicado no *Jornal Oficial da União Europeia* caso seja um concurso internacional, salvaguardando, mais uma vez a participação de todos os interessados.

Por outro lado, está implementado um Sistema de Avaliação de Desempenho de Fornecedores, neste momento aplicado ao Centro de Triagem, à Central de Valorização Energética e ao Confinamento Técnico, que permite de forma sistemática caracterizar o seu trabalho no âmbito da nossa organização. Esta avaliação responde a um conjunto de parâmetros definidos, divididos em três áreas, como se pode verificar no quadro seguinte.

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE FORNECEDORES

PRODUTO/SERVIÇO

QUALIDADE DO PRODUTO OU DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO
 CAPACIDADE DE RESPOSTA A NOVAS NECESSIDADES
 CUMPRIMENTO DE PRAZOS
 CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS APÓS ENTREGA
 INFORMAÇÃO AO CLIENTE DE ALTERAÇÕES DE ESPECIFICAÇÕES DOS PRODUTOS
 CERTIFICAÇÃO QUALIDADE/AMBIENTE/OUTRA
 CUMPRIMENTO DAS REGRAS AMBIENTAIS E DE SEGURANÇA (SE APLICÁVEL)
 CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE CONDUTA DA LIPOR
 FICHAS DE SEGURANÇA DOS PRODUTOS QUÍMICOS UTILIZADOS
 DANOS CAUSADOS NAS INSTALAÇÕES ("MUITO BOM" = NENHUM DANO)
 REALIZAÇÃO DO SERVIÇO DENTRO DO PERÍODO DE TEMPO ESPERADO
 ENVIO DE RELATÓRIOS ATEMPADAMENTE (SE APLICÁVEL)

COMERCIAL

PREÇO COMPETITIVO
 SIMPATIA E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO

ADMINISTRATIVO

ENVIO DE DOCUMENTOS ATEMPADAMENTE (FACTURAS, ORÇAMENTOS, PROPOSTAS)

Estes parâmetros são ligeiramente modificados no caso de determinados serviços mais específicos.

São enviados relatórios semestrais aos respectivos fornecedores com a sua avaliação para que possam ter a percepção da nossa satisfação. No caso da avaliação não corresponder às nossas expectativas, é igualmente enviado um relatório com algumas sugestões de melhoria que devem, em nosso entender, ser realizadas para solucionar o problema.

Comunidade

A comunidade ocupa um papel de destaque em todo o projecto Lipor. Se por um lado é essencial a sua participação nas nossas iniciativas e nos nossos projectos, por outro, todo o nosso trabalho é orientado para a protecção ambiental e a melhoria da sua qualidade de vida.

Torna-se por isso fundamental estabelecer um diálogo baseado na transparência e confiança mútua.

A comunicação e o diálogo com as comunidades baseiam-se, na estratégia da Lipor, em três pontos principais:

A criação do Gabinete de Informação que tem como objectivo principal a ligação com as populações, nomeadamente com a população escolar. Este trabalho passa pela realização, ao longo dos anos, de diversas acções de sensibilização e educação

ambiental. O GIL conta, actualmente, com 12 eco-conselheiros que estão em contacto directo e contínuo com escolas, escuteiros, associações e outras entidades, sendo uma forma destacada de contacto com as populações.

A criação da ECOLINHA – linha de informação grátis à disposição dos cidadãos – é um meio privilegiado de comunicação bidireccional. Esta linha, 800 200 254, permite um contacto directo das populações com a Lipor. Utilizada normalmente para questões ou dúvidas relacionadas com equipamentos de deposição (localização de ecopontos e dos ecocentros), materiais para a reciclagem (o que separar) e os vários projectos Lipor (Horta da Formiga, Horta à Porta, Central de Compostagem, etc.) a ECOLINHA recebeu 1691 chamadas em 2004, o que demonstra bem a sua procura e utilização pelos cidadãos.

Outra forma de relacionamento com as comunidades em que estamos instalados é a criação de Comissões de Acompanhamento para os projectos de maiores dimensões, como é o caso da Central de Valorização Energética e da Central de Valorização Orgânica. Destas comissões de acompanhamento fazem parte representantes dos partidos políticos, representantes de associações, cidadãos em nome individual e representantes do Governo Central.

No caso da Central de Valorização Energética, existe uma comissão que reúne trimestralmente e que tem acesso a todos os relatórios de funcionamento da central, bem como aos resultados dos trabalhos de monitorização da Central. No caso da Central de Valorização Orgânica, foram criadas duas comissões, organizadas pelas duas Juntas de Freguesia abrangidas pelo projecto (Baguim do Monte e Ermesinde) e que têm seguido todos os passos da construção da Central com reuniões periódicas com a Lipor e o consórcio responsável pela obra.



A nossa política de abertura estende-se não só ao nosso trabalho, mas inclusivamente a todas as nossas instalações.

A realização, ao longo do ano, de “Semanas Abertas”, normalmente coincidindo com o aniversário das instalações, permite que qualquer pessoa que o deseje possa visitar, devidamente acompanhado por técnicos, as nossas unidades operacionais. Esta iniciativa permite que o cidadão possa verificar e apreender, *in loco*, o seu funcionamento. Em 2004, organizamos a Semana Aberta do Centro de Triagem e a Semana Aberta da Central de Valorização Energética.

Universidades e outras instituições

É fundamental, para nós, a profunda ligação entre o tecido empresarial, a sociedade civil e as instituições universitárias. Este relacionamento permite de forma inequívoca ganhos acrescidos, e conseqüentemente um avanço no caminho da sustentabilidade. Por outro lado, acreditamos que cabe às universidades um papel fundamental no desenvolvimento de novas valências, na partilha de conhecimento e na inovação. As universidades podem, e devem, funcionar como um motor de desenvolvimento de novas soluções tecnológicas, de tecnologias mais limpas e melhores soluções para os problemas que se apresentam actualmente à sociedade. No entanto, não deve haver um distanciamento tão grande que não permita, no final,

a aplicação das soluções encontradas à realidade. A promoção de protocolos entre as diversas entidades permite, a possibilidade das universidades poderem aplicar os seus conhecimentos em situações concretas bem como às organizações estarem na linha da frente da inovação.

A Lipor tem, ao longo destes últimos tempos, promovido protocolos com diferentes entidades, de modo a poderem ser criadas condições para o desenvolvimento de projectos inovadores, designadamente na área da Gestão de Resíduos.

Actualmente temos protocolos com as seguintes instituições:

- Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto – protocolo para o desenvolvimento e implementação de um Plano Estratégico de Ambiente na Área Metropolitana do Porto, o “Futuro Sustentável”.
- Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – protocolos para o desenvolvimento de soluções técnicas para a Gestão de Resíduos, nomeadamente a prospecção de locais com as condições adequadas para a construção de novas soluções de Confinamento Técnico, a Valorização de Escórias Resultantes da Incineração de Resíduos Sólidos Urbanos e a promoção de uma estratégia de “Zero Resíduos para 2025”.

- Associação de Engenheiros do Ambiente, Delegação do Norte – protocolo no âmbito dos resíduos de Construção & Demolição, com o objectivo de elaborar um Manual de Boas Práticas.
- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Aveiro – protocolo para a realização de um Plano de Monitorização Externa da Lipor II, de forma a avaliar o impacto da implementação desta estrutura.
- VALORMED – protocolo de colaboração para a promoção de práticas adequadas no tratamento e gestão de resíduos de medicamentos, nomeadamente a promoção de campanhas de sensibilização dos cidadãos.
- DECO (Associação Nacional de Defesa do Consumidor) – protocolo para a promoção de comportamentos e atitudes, conducentes a um consumo mais sustentável. Estas acções são realizadas quer a nível das escolas, quer a nível da população em geral, nomeadamente com a publicação de brochuras e sessões temáticas.

Associações Sectoriais

O conceito de rede é cada vez mais uma realidade. A possibilidade de contacto com outras organizações, numa perspectiva de *benchmarking*, é uma mais-valia que nenhuma entidade deve descurar. A LIPOR, na prossecução dos seus objectivos, tem vindo a integrar diversas associações, nacionais e internacionais, sem fins lucrativos, normalmente relacionadas com o seu *core-business*, a Gestão de Resíduos.

Esta participação, como membro associado, se por um lado nos tem granjeado reconhecimento, por outro tem-nos permitido estar no centro dos debates sobre os problemas mais prementes na área da gestão dos resíduos, bem como estar a par das melhores práticas a nível internacional, possibilitando, desta forma, uma maior eficácia e eficiência no nosso trabalho e conseqüentemente prestar um melhor serviço às populações dos nossos municípios associados.

Actualmente estamos associados a diversas organizações, das quais podemos destacar a nível nacional:

- o BCSD Portugal – Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como objectivo principal contribuir para que a liderança empresarial seja

catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável, promovendo nas empresas a eco-eficiência, a inovação e a responsabilidade social.

O BCSD Portugal é uma associação sem fins lucrativos, criada em Outubro de 2001 pela iniciativa das empresas Sonae, Cimpor e Soporcel, associadas do WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*, em conjunto com mais 34 empresas de primeira linha da economia nacional, com a missão de transpor para o plano nacional os princípios orientadores do WBCSD;

- a APESB – Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico é uma entidade não governamental, que se dedica ao estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos nos sectores das águas e resíduos sólidos urbanos. Tem como objectivo principal estimular o intercâmbio técnico-científico, incluindo a transferência tecnológica e a formação a nível nacional e nos países de língua oficial portuguesa;
- a COGEN – Associação Portuguesa de Co-geração é uma associação que tem por fim promover a utilização eficiente de energia através de processos de produção combinada de calor e electricidade, vulgarmente conhecidos por co-geração ou através da produção e distribuição descentralizada de energia;
- a AVALER – Associação de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos

é uma associação em fase de constituição, que terá por objecto representar e defender os interesses de entidades e organismos responsáveis pelo tratamento energético de Resíduos Sólidos Urbanos, designadamente assegurando a representação dos seus associados junto das entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

E a nível internacional:

- a ACR+ – Associação das Cidades e Regiões para a Reciclagem, uma rede europeia de autoridades locais e regionais com sede em Bruxelas. Através da sua actividade, a ACR+ promove o intercâmbio de informações e experiências sobre a gestão de resíduos sólidos, dando particular ênfase à divulgação de boas práticas no domínio da prevenção, reciclagem e recuperação. A ACR+ permite aos seus membros actualizarem-se sobre os eventos e debates que decorrem ao nível europeu, participando em vários fóruns e plataformas de discussão com vários parceiros, nomeadamente a Comissão Europeia;
- o ISR – Instituto Para a Sustentabilidade dos Recursos, de pendor essencialmente ibérico, este instituto estabelece um fórum de reflexão, de cooperação e de troca de experiências entre os seus membros, na área do ambiente e, em especial, na área

dos resíduos. Um dos seus objectivos fundamentais é a promoção e o desenvolvimento de novas políticas, boas práticas e linhas de acção na área da gestão de resíduos, dando especial enfoque ao desenvolvimento de estratégias de prevenção e recuperação;

- o ISWA – Associação Internacional de Resíduos Sólidos, com sede em Copenhaga, é uma associação internacional, independente e sem fins lucrativos que trabalha no interesse público para promover e desenvolver a gestão sustentável dos resíduos. O ISWA está aberto a membros individuais, à comunidade científica e a instituições públicas e privadas que desenvolvam a sua actividade na área da gestão de resíduos;
- a RRF – Resource Recovery Forum é uma rede de trabalho internacional que desenvolve a sua actividade na área da gestão sustentável de resíduos. A sua principal actividade é a elaboração de *dossiers* técnicos e a divulgação de boas práticas no domínio da gestão de resíduos. O RRF tem actualmente membros de todo o Mundo, desde o Canadá e Estados Unidos, à Europa e Ásia.
- a PREVIEW – Um grupo de trabalho que se debruça, essencialmente, sobre a incineração de resíduos. É uma associação europeia e reúne operadores e exploradores de centrais, vários especialistas sobre o assunto e fornecedores de equipamento. Esta associação integra também um conjunto de Institutos de Investigação e Universidades.

Benchmarking

Um ponto que consideramos fundamental é a troca de experiências com os restantes sistemas nacionais, numa clara aceitação de que o nosso trabalho só pode beneficiar com esta troca de ideias entre os vários intervenientes deste sector. Realizamos regularmente encontros com os restantes sistemas, em que tentamos debater os principais problemas que surgem nesta actividade, bem como a melhor forma de abordar as questões que vão surgindo com o desenvolvimento de novos projectos. Podemos destacar destes encontros o seminário Lipor / Valorsul, os dois maiores Sistemas de Gestão de Resíduos nacionais, que em 2004 teve a sua 2.ª edição, subordinada ao tema “A Gestão Sustentada de Resíduos”.



2.5 Políticas transversais

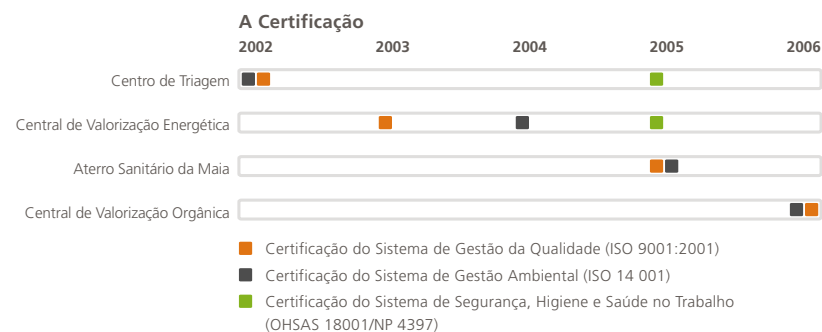
Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança (SIQAS)

Desde sempre que a qualidade de todas as nossas operações e o respeito pelo ambiente são um ponto fundamental na nossa actuação. Esta preocupação materializou-se em 2000 quando iniciámos a implementação do nosso Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente segundo as normas ISO 9001:2000 e ISO 14001.

Inicialmente, optámos por certificar o Centro de Triagem Multimaterial, tendo no entanto em 2004 já certificada, também, a Central de Valorização Energética.

Tendo como objectivo o alargamento do SIQA a toda a organização, iniciámos em 2004, a implementação do alargamento do Sistema de Qualidade e Ambiente às unidades administrativas e de suporte.

Nesta altura foi, também, integrada a Segurança e a Saúde em todo o processo, passando a designação a ser Sistema Integrado de Qualidade, de Ambiente e Segurança.



A nossa política de Ambiente, Qualidade e Segurança aponta já caminhos concretos para o atingir do Desenvolvimento Sustentável. Para o sucesso desta política têm sido envolvidos todos os colaboradores, sendo fundamental que haja um grande empenho de todos nas suas tarefas para atingirmos estes objectivos.

A divulgação desta política tem sido um grande avanço no empenho de todos os colaboradores e na sua percepção da nossa missão.

Política da Lipor para a qualidade, ambiente e segurança

O Conselho de Administração da LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, considera a gestão da qualidade, ambiente, higiene, segurança e saúde pilares fundamentais para a realização da nossa Missão, tendo como base a Visão e os Valores definidos.

Neste contexto, em todas as actividades, produtos ou serviços realizados no âmbito da estratégia de gestão sustentável, é nossa política:

PROMOVER A INTERIORIZAÇÃO DA CULTURA E DOS VALORES DA LIPOR, ASSEGURANDO A MELHORIA CONTÍNUA EM TODAS AS ÁREAS DE ACTUAÇÃO;

CUMPRIR A LEGISLAÇÃO APLICÁVEL;

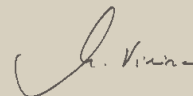
PREVENIR TODAS AS FORMAS DE POLUIÇÃO, CONTROLAR OS RISCOS E PROMOVER A QUALIDADE, TENDO EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA, DIMENSÃO, ACIDENTES DECORRENTES E IMPACTES AMBIENTAIS POTENCIAIS DAS NOSSAS ACTIVIDADES;

A PROMOÇÃO DA HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE, PLANEADAS E CONTROLADAS ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE RIGOROSA E PROFUNDA DAS ACTIVIDADES E SEUS RISCOS, INFORMANDO, FORMANDO E ENVOLVENDO OS COLABORADORES;

ASSEGURAR DE UMA FORMA PLANEADA AS EXIGÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOS NOSSOS CLIENTES, AUMENTANDO PROGRESSIVAMENTE A SUA CONFIANÇA NOS NOSSOS MATERIAIS, PROCESSOS E ORGANIZAÇÃO.

Educar, formar, informar e partilhar conhecimentos são componentes chave na realização desta política, de modo a contribuírem para o crescimento sustentável e sucesso da LIPOR.

Baguim do Monte, 13 de Outubro de 2004



O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Macedo Vieira



O Administrador Delegado
Dr. Fernando Leite

Esta política será alvo de uma reestruturação no início de 2005, reflectindo a integração da Higiene e Segurança e a reestruturação da nossa missão, visão e valores.

Apesar de não estarmos, ainda, certificados, a preocupação da Lipor nas questões da segurança no trabalho e na saúde dos nossos colaboradores tem sido sempre uma prioridade.

Em 2004 iniciaram-se os trabalhos de implementação do Sistema de Higiene e Segurança, segundo o normativo OSHAS ISO 18001/NP 4397, aplicadas, também, numa primeira fase ao Centro de Triagem Multimaterial.

A implementação deste sistema permitirá diminuir não só o risco de acidentes nas nossas instalações, mas também minimizar os resultados dos acidentes que ocorram. No seguimento da implementação deste Sistema, ainda em 2004, foi criada a Comissão de Análise de Risco, uma equipa interna que recebeu formação específica em Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos, que realizou o levantamento e a avaliação das situações de risco existentes, e, com base nestes levantamentos, propôs medidas de melhoria destas situações.

Foi iniciado, também em 2004, o processo de registo de acidentes, o acompanhamento e supervisão dos sistemas de protecção e segurança das obras realizadas e a implementação e acompanhamento de melhorias e correcção de falhas em todo o sistema de segurança.

Foi também criada uma Comissão dos Trabalhadores, com o objectivo de acompanhar e sugerir alterações aos procedimentos e infra-estruturas existentes que contribuam para o aumento da segurança de todos.

Estão previstas auditorias internas para o início do ano de 2005 e para o último semestre de 2005 está prevista a auditoria de concessão, realizada pela equipa da APCER.



Todas estas actividades têm sido acompanhadas por um esforço suplementar na formação dos nossos colaboradores, quer a nível de Primeiros Socorros, quer a nível de Equipas de Primeira Intervenção.

Eco-eficiência

A eco-eficiência é um conceito que alia a eficiência económica com a protecção ambiental, tentando criar mais valor com menos impactos ambientais. Basicamente, podemos dizer que é “fazer mais com menos”.

Os indicadores de eco-eficiência permitem-nos ter uma visão mais clara e imediata do funcionamento das nossas unidades operacionais, permitindo a melhoria do seu funcionamento e tornando-as cada vez mais eficientes.

Os indicadores definidos para a Lipor resultaram de um trabalho da equipa de gestão, integrando elementos das várias unidades operacionais e tendo como base o Regulamento CE n.º 761/2001 de 19/03, JO L114 de 24-4-2001 do EMAS (*Environmental Management Audit Scheme*). Estes indicadores reflectem de forma bastante precisa a imagem da Lipor e as necessidades de cada unidade. Apesar de nesta altura ainda não estar completo o cálculo de todos os indicadores, está criada uma base de trabalho e de avaliação de desempenho que será de grande utilidade para o desenvolvimento da organização em direcção à eco-eficiência.

Apresentamos seguidamente os indicadores de eco-eficiência que definimos para as diferentes unidades. O próximo passo será a determinação de uma ponderação para cada indicador, que nos permitirá no final obter o Índice de Eco-eficiência Global da Lipor.

No caso da Central de Valorização Orgânica, e dado que se encontra ainda em fase de testes, não foram, ainda, definidos os Indicadores. A sua definição e inclusão nesta listagem de indicadores, será realizada ao longo do próximo ano, logo que a Central entre em funcionamento definitivo.

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - Geral Lipor

Indicador	Unidade	Valor
OPERACIONAIS		
Redução da produção de RSU	%	0,40
% de RSU para Valorização Multimaterial	%	10,95
% de RSU para Valorização Energética	%	79,16
% de RSU para Valorização Orgânica	%	0
% de RSU para Deposição em Aterro	%	9,90
% de Valorização do Vidro de Embalagem	%	53,60
% de Valorização do Papel e Cartão de Embalagem	%	15,71
% de Valorização das Embalagens Plásticas	%	3,34
% de Valorização do Metal	%	38,17
% de Valorização de Madeiras	%	-
% de Valorização de Resíduos Verdes	%	-
N.º de Horas de Formação/ Colaborador	horas	26,50
% de Utilização do Solo	%	-
Grau de Execução de Acordos, Protocolos ou projectos com parceiros	%	65
GRIL - % de Execução das Actividades do Plano de Comunicação para o ano	%	86,67
GIL - % de Execução das actividades do Projecto de Educação Ambiental para o ano lectivo	%	100
GESTÃO		
Centro de Triagem - Índice de Gestão	%	-
Central Valorização Energética - Índice de Gestão	%	-
Aterro - Índice de Gestão	%	-
Número de Actividades com a Comunidade/ Sensibilização Ambiental	n.º	1331
População Abrangida	hab	50.677
% de Acções do PAR Global executadas	%	-
Unidades Operacionais Certificadas	n.º	2
Resultado Líquido		3.755.285,70
Volume de Negócios/ orçamento previsto	%	102,40
Investimento em Acções de Formação/ Volume de Negócios	%	-
Investimento em Educação Ambiental/ Volume de Negócios	%	0,66
N.º de Acidentes de Trabalho	n.º/ano	20
Taxa de Absentismo	%	3,42
AMBIENTAIS		
Centro de Triagem - Índice Ambiental	%	-
Central Valorização Energética - Índice Ambiental	%	-
Aterro - Índice Ambiental	%	-
% Resíduos Perigosos / total resíduos	%	0,02

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - Centro Triagem

Indicador	Unidade	Valor
OPERACIONAIS		
Consumo Energia Eléctrica / Quant. Material Processado	KW/Ton	24,23
Quantidade processada por hora na linha de Corpos Volumosos	Kg/h	1,2
Quantidade processada por hora na linha de Corpos Planos	Kg/h	7,1
N.º de Dias consecutivos acima da linha de stock Crítico (Corpos Planos na recepção do Centro de triagem)	un.	167
N.º de Dias consecutivos acima da linha de stock Crítico (Corpos Volumosos na recepção do Centro de triagem)	un.	204
Quantidade de Rejeitados pelas quantidades processadas (Triagem e Pré-Triagem)	%	12
% de Resíduos Perigosos pelas quantidades saídas	%	0,021
GESTÃO		
%de metas atingidas	%	-
N.º acidentes de trabalho / ano	un.	15
N.º de Não Conformidades	un.	28
Receitas de vendas dos produtos recicláveis /Receitas previstas	%	115,23
Grau de cumprimento do plano de formação	%	42,10
%dos fornecedores ou subcontratados certificados ou acreditados	%	50
N.º Reclamações	un.	0
Índice de Qualificação de Fornecedores	%	80,28
Grau de Satisfação dosClientes	%	94,01
AMBIENTAIS		
Qualidade da Água de consumo (%de parâmetros analisados abaixo do Valor Paramétrico)	%	100
Consumo de Água / colaborador	m³	6,59
Qualidade dos Efluentes Gasosos (%de parâmetros analisados abaixo do Valor Paramétrico)	%	100
Qualidade da Água de Rega (%de parâmetros analisados abaixo do Valor Paramétrico)	%	100
Qualidade do Ruído Ambiental (%de parâmetros analisados abaixo do Valor Paramétrico)	%	-
Qualidade do Ruído Ocupacional (%de Trabalhadores com exposição acima de 85 db(A))	%	0
Qualidade do Ar Interno (%de parâmetros analisados abaixo do Valor Paramétrico)	%	60

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - Central de Valorização Energética

Indicador	Unidade	Valor
OPERACIONAIS		
Quant. de energia eléctrica exportada / ton de resíduos tratados	KW/Ton	-
Tempo de paragens efectuadas / tempo de funcionamento	%	-
Resíduos perigosos produzidos na actividade industrial/ horas de funcionamento	Kg/h	-
Situações de emergência ocorridas na CVE	un.	-
Tons. de gases com efeito de estufa emitidos / tons de resíduos tratados	ton/ton	-
Tons. de metais pesados emitidos/ ton resíduos tratados	ton/ton	-
Tons. de organoclorados emitidos/ ton de resíduos tratados	ton/ton	-
Tons. de COV's emitidos / ton. resíduos tratados	ton/ton	-
Tons. de composto acidicos emitidos / tons resíduos tratados	ton/ton	-
Tons. de partículas emitidas / ton. de resíduos tratados	ton/ton	-
Quant. de escórias, sucata e cinzas / ton. de resíduos tratados	%	-
GESTÃO		
N.º de acidentes de trabalho na CVE	%	0
Prazo de envio da informação (financeira e administrativa)	dias	-
% de metas atingidas	%	-
N.º de Não Conformidades / N.º de Não Conformidades no período homólogo	un.	-
Receitas de vendas de energia/ Receitas Previstas	%	104,37
Grau de cumprimento do plano de formação	%	33,30
% dos fornecedores ou subcontratados certificados ou acreditados	%	-
N.º Reclamações	un.	-
Índice de Qualificação de Fornecedores	%	79,68
Grau de Satisfação dos Clientes	%	88,78
AMBIENTAIS		
Qualidade da Água de Consumo (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade da Água de rega (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade do Ruído Ambiental (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade da Água residual (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade dos escórias, cinzas e sucatas	%	-
Qualidade do ar externo (P.M. Ext. da CVE)	%	-
Qualidade dos Efluentes gasosos da CVE (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade do Ruído Ocupacional (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade do ar ambiente interno (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-

INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - Aterro Sanitário

Indicador	Unidade	Valor
OPERACIONAIS		
Resíduos perigosos das actividades/ horas de funcionamento	%	-
Situações de emergência ocorridas no Aterro	un.	-
Tons. de gases com efeito de estufa emitidos / ton. Resíduos	%	-
Tons. de COV's emitidos / ton. Resíduos	%	-
Quant. de água tratada tratada / ton. resíduos entrados x precipitação	m³/ton/mm	-
Quant. produtos químicos utilizados no tratamento de efluentes /ton. Resíduos entrados		-
GESTÃO		
% de metas atingidas	%	33,30
N.º de Não Conformidades	un.	-
Grau de cumprimento do plano de formação	%	-
% dos fornecedores ou subcontratados certificados ou acreditados	%	-
N.º Reclamações	un.	-
Índice de Qualificação de Fornecedores	%	88,78
Grau de Satisfação dos Clientes	%	-
N.º de Acidentes de Trabalho/Ano (Lipor e Explorador)		-
AMBIENTAIS		
Qualidade da Água de consumo (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade dos Efluentes Gasosos (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade da Água de Rega (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade do Ruído Ambiental (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-
Qualidade da Água Subterrânea - piezómetros (% de parâmetros analisados abaixo do Valor da Legislação Aplicável)	%	-

2.6 Os projectos de sustentabilidade

Cada vez mais é consensual que o Desenvolvimento só pode ser bem sucedido se integrar as três componentes fundamentais da Sustentabilidade.

Além do esforço realizado em integrar estas três pilares na sua Gestão do dia-a-dia, a Lipor tem tentado caminhar mais além, promovendo projectos que mais directamente estejam ligados ao Desenvolvimento Sustentável, quer da Organização, quer da Região. A aposta na promoção destes projectos, tem, como não podia deixar de ser, como objectivos últimos melhorar a Qualidade de Vida dos cidadãos aumentar a protecção do Ambiente e promover a equidade social.

“Futuro Sustentável”

Desde a Cimeira da Terra em 1992 no Rio de Janeiro, que as preocupações sobre o futuro do nosso planeta estão na ordem do dia. No entanto, apesar de cada vez mais se falar em desenvolvimento sustentável, preservação de recursos e protecção do ambiente, malgradamente a maior parte das vezes não se passa das palavras aos actos.

A poluição, a falta de ordenamento de território, os problemas de mobilidade, a pressão sobre os espaços verdes são também problemas da Região do Grande Porto, que têm colocado em risco a qualidade de vida das populações.

É natural que também aqui se comece a despertar para estes problemas, que apesar de muitas vezes serem problemas à escala global, têm quase sempre soluções à escala local.

Resultando de um protocolo entre a Lipor e a Escola Superior de Biotecnologia, o Plano Estratégico de Ambiente para a Área Metropolitana do Porto – Futuro Sustentável (PEA) pretende colmatar algumas das falhas que se têm verificado nestes últimos tempos, quer a nível de decisões tomadas, quer a nível de conjugação de esforços para um objectivo comum.

Decorrendo directamente da Agenda 21, o principal documento aprovado na Cimeira do Rio, que cobre as mais diversas áreas relacionadas com a sustentabilidade, pretende-se com este documento lançar um apelo ao envolvimento das autoridades locais, reconhecendo a relação especial que têm com os cidadãos e o papel insubstituível que podem desempenhar na transição para a sustentabilidade.

O PEA pretende ser um processo participativo e multi-sectorial, que visa atingir um desenvolvimento sustentável nesta região através da preparação e implementação de um Plano de Acção dirigido às problemáticas locais e metropolitanas, identificando os diversos problemas e propondo medidas para a sua resolução

Este programa ambiciona, ainda, aproximar eleitos e eleitores, enriquecendo e aprofundando as relações entre eles, através da criação de um palco permanente para os cidadãos e os diversos sectores da sociedade discutirem o desenvolvimento que visionam para o seu município e para a Área Metropolitana do Porto. Esta forma radicalmente diferente de encarar a cidadania desenvolve o sentimento de pertença, o espírito comunitário e a responsabilidade individual, contribuindo para o crescimento educativo e cultural de cada indivíduo.

Podemos destacar como objectivos orientadores deste processo a reflexão da comunidade e da região e a participação no seu desenvolvimento, bem como a promoção dos valores locais e o fortalecimento da cidadania participativa.

Apesar dos principais actores de um plano destes serem as autoridades locais, designadamente os municípios, é óbvio que este Plano, sendo multi-sectorial só beneficia com a participação activa de todos os sectores da comunidade, nomeadamente Associações Desportivas e Culturais, Organizações de Solidariedade Social, Associações Ambientais, Forças de Segurança e Protecção e mesmo os próprios cidadãos. Contamos ainda com a participação de entidades que têm responsabilidades em matérias específicas, como a Associação Empresarial de Portugal, a Ordem dos Engenheiros, a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Este esforço conjunto é um passo importante na definição e aplicação de políticas concretas que conduzam a um futuro mais sustentável e com melhor qualidade de vida para todos.

Mais informações sobre este projecto podem ser encontradas em www.futurosustentavel.org

Promoção de Políticas de Consumo Sustentável

A abordagem da temática do consumo, não só não é nova, como não é estranha, já que existe uma interligação muito grande entre os padrões de consumo, a depleção dos recursos naturais e a produção de resíduos. Além disso, é fácil constatar que na sociedade actual, há uma corrida acelerada ao consumo, com o consequente aumento dos desperdícios.

Desta forma, torna-se necessário, cada vez mais, reflectir sobre esta problemática, e a Lipor tem tentado contribuir para esta reflexão, promovendo políticas de “Consumo Sustentável”.

Com esta reflexão, pretende-se acima de tudo, despertar a nossa atenção para estes problemas, que muitas vezes nos passam despercebidos, aumentar a nossa consciência ambiental e consequentemente a nossa cidadania e participação. É essencial que cada vez mais tenhamos uma actuação pró-activa em matéria de ambiente e consumo.

“Guia do Consumo Sustentável”

Uma das estratégias para tentar ligar dois pólos fundamentais, mas muitas vezes de costas voltadas, o consumo e o ambiente, resultou na celebração de um protocolo com a DECO para a realização de diversas actividades.

Neste sentido foi apresentado às escolas, em sessões conjuntas, o programa de actividades a desenvolver por cada uma das entidades. Como resultado desta ligação, ao longo do ano tivemos já a oportunidade de integrar conteúdos de cada uma das temáticas nas acções desenvolvidas.

Por outro lado, estamos neste momento na fase de finalização do “Guia de Boas Práticas para o Consumo Sustentável”. Este trabalho pretende-se bastante completo, abordando várias vertentes do Consumo e a sua forte interligação com o Ambiente. Desde a Pegada Ecológica, até ao Consumo Ético e a Separação de Resíduos, tentamos neste guia, se bem que não de forma exaustiva, mostrar aos cidadãos como é ténue a fronteira entre Consumo / Ambiente.

Nele estão também diversas dicas que nos podem ajudar a reflectir sobre o nosso papel e a agir.

Mais informações sobre este projecto podem ser encontradas em www.consumosustentavel.com

“Já pensou que pode escolher?”

Ainda na área do consumo, iniciámos um projecto, em colaboração com o ISEP, e que será desenvolvido nas Universidades Seniores da nossa área de influência. O primeiro passo está a ser dado com o Instituto D. António Ferreira Gomes, no Porto. Neste projecto pretende-se alertar os consumidores para o seu papel em todo este processo e como as nossas escolhas são realmente importantes, desenvolvendo desta forma uma maior consciência ambiental. É importante despertar em cada um de nós o sentimento de que “Podemos realmente escolher!”.

Para a Lipor, trabalhar com os mais velhos é uma mais valia, já que estamos cientes que existe uma ligação muito forte desta geração com as gerações mais novas. Esta ligação é muito importante e permite transmitir a mensagem de forma agradável e com outro entusiasmo, aproveitando a empatia “avós/netos”. Além disso, estas gerações têm uma experiência de vida que pode e deve ser aproveitada para a educação e sensibilização das gerações futuras.

Este projecto foi desenvolvido ao longo deste ano e foram debatidos alguns pontos importantes sobre o impacto das nossas atitudes no ambiente que nos rodeia através de sessões temáticas sobre várias áreas, desde a Pegada Ecológica e a Sustentabilidade até à separação dos resíduos e atitudes que podemos ter no nosso dia-a-dia para consumirmos de modo mais consciente.

Foram também, de modo a chamar a atenção e a despertar a curiosidade, distribuídos

alguns cartazes e brochuras pelo Instituto e organizadas visitas de estudo às instalações da Lipor mais directamente relacionadas com o temática do consumo, o Centro de Triagem e a Horta da Formiga.

O envolvimento e o entusiasmo de todos esteve patente ao longo das actividade, pelo que esperamos que os resultados deste projecto sejam positivos e possam contribuir para avançarmos mais alguns passos na direcção da sustentabilidade.

A linha de orientação de todo este trabalho passará pela interligação entre os mais velhos e os mais novos com todas as vantagens que daí podem advir. É uma oportunidade de os mais velhos porem a sua experiência de vida ao serviço das novas gerações, com o exemplo, o apoio, as memórias, a solidariedade...



Zero Resíduos 2025

Este não é, obviamente, um projecto com objectivos concretos para 2005 ou 2006 mas com metas de longo prazo.

No entanto, é necessário marcar e cumprir etapas bem definidas, com intensa participação de organizações públicas e privadas e com uma fortíssima campanha de informação e sensibilização de todos os cidadãos.

Para se diminuir drasticamente a quantidade de resíduos que se produzem na região - e isso é possível, é necessário e é exigível, - há que estimular a constituição de uma "plataforma" alargada de discussão, englobando entidades de todos os sectores da sociedade, desde Associações Industriais, Associações de Distribuição de Bens, Associações Profissionais, Associações de Consumidores, Autarquias, Administração Central, Universidades e Institutos de Investigação, ONG's, entre muitas outras, que discutam e centrem a sua análise em Políticas Integradas de Produto, mais do que nas tecnologias de valorização e tratamento de resíduos.

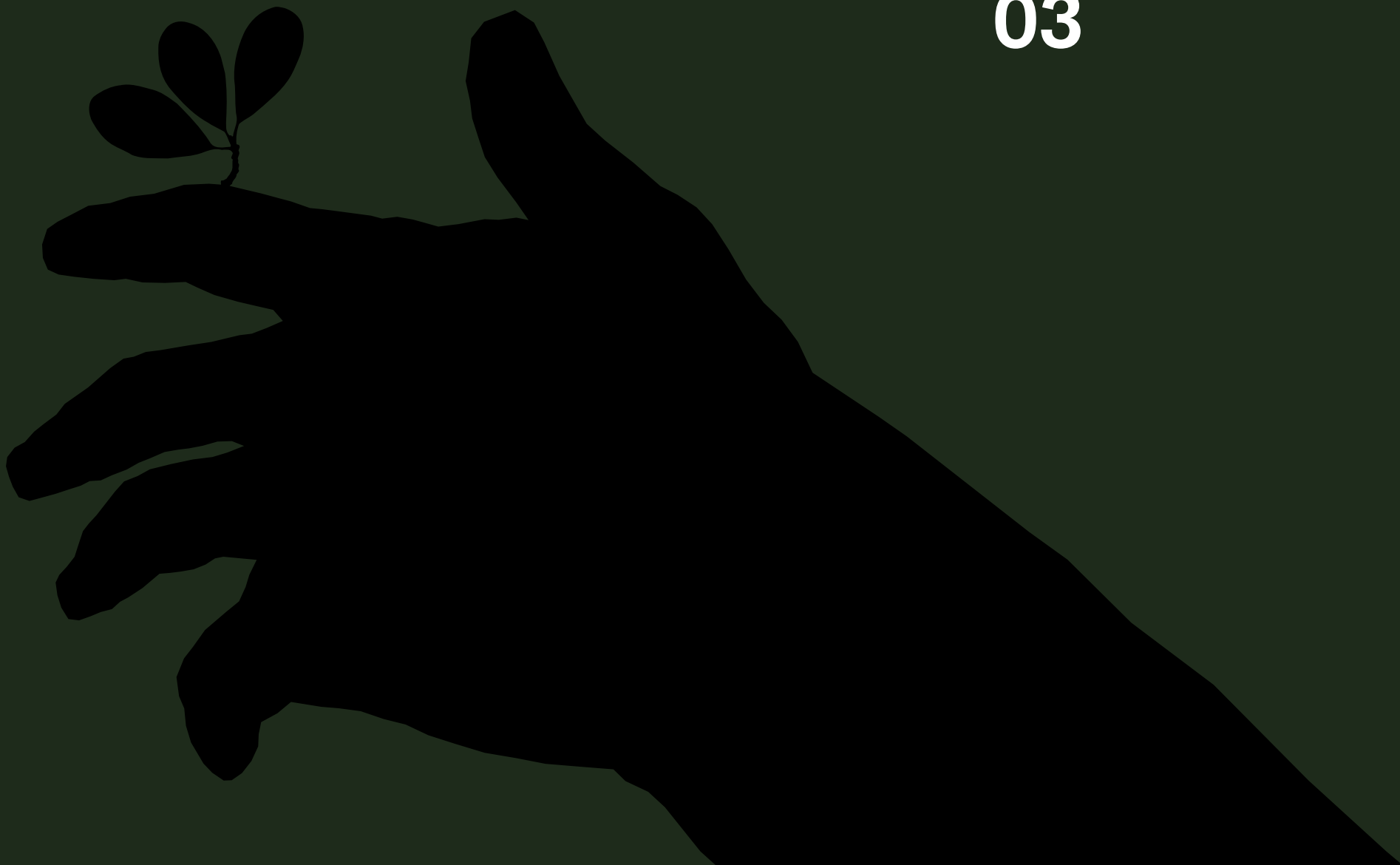
A Lipor, fruto de um protocolo assinado com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tem trabalhado de forma a criar uma plataforma de discussão comum, tentando levar a cabo acções que permitam seguir em direcção a políticas de longo prazo que nos permitam no futuro, não só reduzir drasticamente os resíduos, mas também aproveitar todo o seu potencial.

Uma parte importante deste projecto passa pela sensibilização e motivação dos cidadãos, criando uma consciência ecológica efectiva, que se traduz na escolha dos produtos (preferência por produtos recicláveis, evitar o excesso de embalagens), na promoção da separação dos resíduos na origem (nas nossas casas), maximizando a reciclagem e a compostagem (nomeadamente a compostagem caseira) e no desenvolvimento de mercados de produtos usados (reutilização).

O conceito "Zero Resíduos" é um conceito abrangente, onde a responsabilidade individual do produtor e do consumidor, peças fundamentais na cadeia de geração de resíduos, deve ser assumida e potenciada.

Diversas experiências piloto estão, também, em curso noutras regiões, demonstrando que a evolução da sociedade é possível, sem descurar o conforto e a tecnologia, garantido a sustentabilidade do planeta.

03



o desempenho da organização
a LIPOR viveu nestes últimos
anos um crescimento muito
significativo quer ao nível
das actividades desenvolvidas
quer ao nível da sua estrutura
organizacional.

3. o desempenho da organização

3.1. O Desempenho Económico

A LIPOR viveu nestes últimos anos um crescimento muito significativo quer ao nível das actividades desenvolvidas quer ao nível da sua estrutura organizacional.

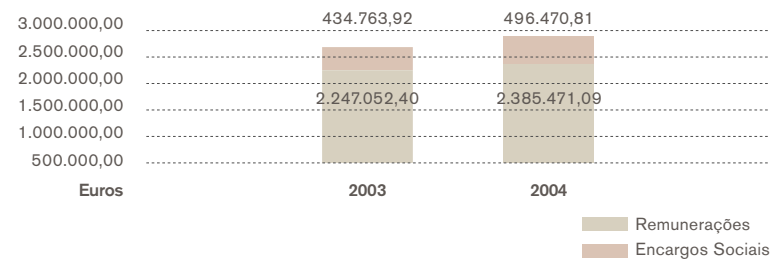
Depois da consolidação do seu negócio, através das melhores soluções para as diferentes formas de tratamento e valorização dos resíduos, sentiu-se a necessidade, à semelhança de qualquer organização, de iniciar um processo de reestruturação organizacional.

Deste processo resultou o novo modelo de gestão partilhada que permitiu uma maior aproximação da equipa técnica de gestão ao Conselho de Administração, facilitando e agilizando o processo de tomada de decisão.

O planeamento da actividade torna-se fundamental para normal funcionamento das organizações. Desta forma os responsáveis dos diferentes departamentos e gabinetes da LIPOR procedem anualmente à elaboração do seu PAR - Plano de Acções e Recursos, o que permite a antecipação das necessidades de recursos e a correcta aplicação dos mesmos.

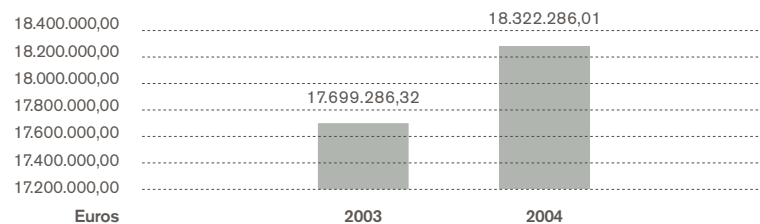
Neste momento LIPOR esta a desenvolver um processo de planificação estratégica utilizando a metodologia do Balanced Scorecard.

CUSTOS COM PESSOAL



3.2. O Desempenho Ambiental

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS



PRINCIPAIS DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

	2003	2004
VOLUME DE NEGÓCIOS	27.528.752,97	28.136.651,16
RESULTADOS OPERACIONAIS	7.052.838,99	6.733.229,65
RESULTADO LÍQUIDO	469.821,36	2.040.574,48
INVESTIMENTO	24.284.930,12	19.574.903,71
ACTIVO LÍQUIDO	225.864.420,46	239.002.746,78
FUNDOS PRÓPRIOS	9.601.753,68	13.037.281,32

Euros

Apesar de a nossa actividade ter como principal objectivo a preservação e protecção ambiental é claro que uma gestão descuidada terá resultados graves e será danosa em termos da qualidade ambiental da Região.

Neste sentido, é importantíssimo a realização de projectos que salvaguardem a protecção das zonas envolventes à sua implantação.

Este cuidado começa logo ao nível de projecto, estando todas as instalações preparadas para ter um impacto mínimo na área em que se encontram. Não apenas em termos de ocupação e impermeabilização do solo, mas fundamentalmente em pormenores que permitem diminuir as agressões ao ambiente. São exemplo disto mesmo, a recirculação e reutilização da água na Lipor II e o sistema de recolha de água da chuva na Central de Valorização Orgânica.

Além destes cuidados estruturais, é fundamental a monitorização e a permanente melhoria das condições de funcionamento do sistema.

A criação do Departamento de Qualidade Ambiente e Segurança, bem como o trabalho realizado na certificação das unidades, tem sido uma preciosa ajuda na prossecução destes objectivos, permitindo rapidamente identificar possíveis problemas e as respostas mais adequadas.

Dadas as condições específicas e muito próprias de cada instalação, a abordagem dos indicadores de desempenho será realizada de acordo com os descritores que nos parecem mais relevantes em cada uma.

Assim, por um lado, serão consideradas as instalações como um todo, onde se incluem os edifícios administrativos e os sistemas de suporte não produtivos, como a Horta da Formiga ou o Gabinete de Informação e por outro as infra-estruturas produtivas, agrupadas como se segue: Centro de Triagem, Central de Valorização Energética, Central de Valorização Orgânica e Confinamento Técnico.

Esta organização é a que utilizamos nos nossos sistemas internos de gestão, nomeadamente nos indicadores de eco-eficiência.

Lipor – Estruturas de apoio

Cumprimento da Legislação

Estamos sempre atentos à publicação de nova legislação, de modo a que rapidamente possamos adaptar as nossas estruturas e equipamentos ao seu cumprimento.

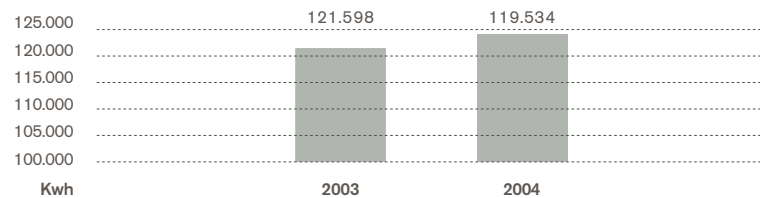
Mensalmente o Gabinete Jurídico faz uma triagem da legislação aplicável às nossas unidades operacionais, fazendo-a chegar aos seus responsáveis, para análise e verificação das medidas necessárias ao seu cumprimento.

Actualmente, toda a legislação aplicável está a ser cumprida, estando em alguns casos, o desempenho da Lipor mais além do exigido pela legislação vigente.

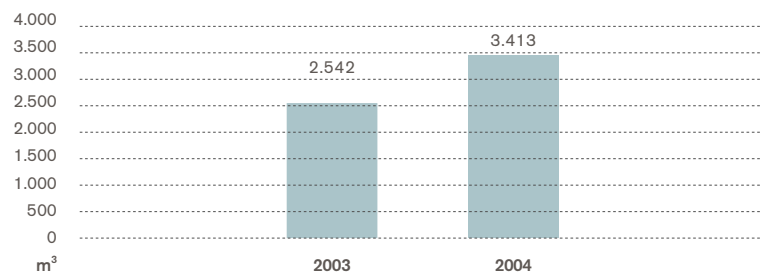
Consumos

Tem sido realizado um esforço grande, nomeadamente a nível de sensibilização interna para a poupança de recursos. Este efeito é notório a nível dos consumos energéticos, como se pode verificar no gráfico seguinte. Em relação ao consumo de água, os valores foram ligeiramente superiores, o que se pode explicar pelo aumento do número de colaboradores verificado em 2004.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA NA LIPOR (ESTRUTURAS DE APOIO)



CONSUMO DE ÁGUA NA LIPOR (ESTRUTURAS DE APOIO)

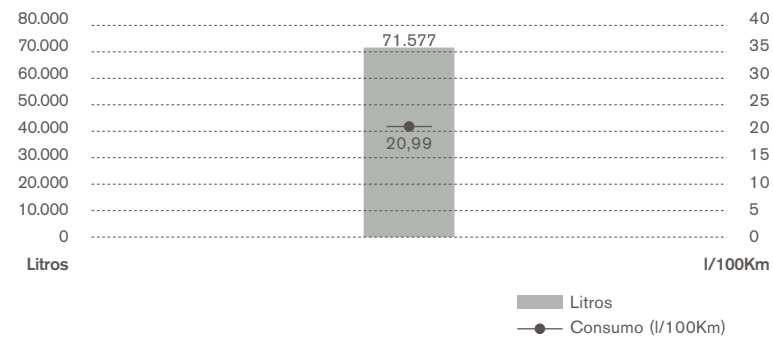


Em relação à frota, a sua utilização é essencial para os serviços de suporte. Apesar de serem realizados grandes esforços para reduzir a utilização de viaturas, nomeadamente a utilização da lotação completa e da carga máxima, há situações em que a sua utilização é inevitável.

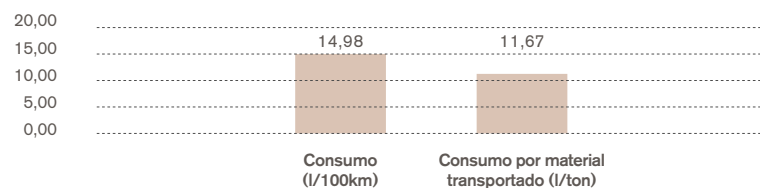
Apresentam-se a seguir os consumos para a frota em utilização na Lipor, actualmente constituída por 13 viaturas ligeiras e 6 viaturas pesadas.

Os valores referentes ao Ecofone são apresentados separadamente, já que este é um serviço de recolha e por isso tem uma utilização e consumos bastante mais elevados que as restantes viaturas. Estão afectas, a este serviço, 4 viaturas ligeiras e uma pesada de mercadorias.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEL DA FROTA LIPOR



CONSUMOS DE COMBUSTÍVEL DO SERVIÇO ECOFONE



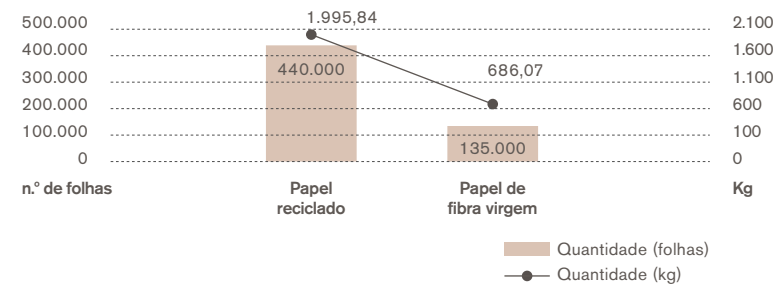
Outro ponto importante é o gasto de consumíveis, nomeadamente papel e tinteiros. Tem sido realizado um conjunto de iniciativas, nomeadamente a disponibilização de documentação na Intranet e a utilização do email interno, para evitar a utilização supérflua de papel.

Esta iniciativa é acompanhada de acções com vista à sensibilização para a utilização das folhas para rascunho e para moderação das impressões.

Outra alteração importante que tem vindo a ser implementada é a utilização de papel reciclado, cujo utilização já ultrapassa os 75 % do consumo total.

Em relação às impressões, este valor reflecte-se também no número de tinteiros utilizados, que ascendeu a 340. Todos os tinteiros usados são reencaminhados para valorização.

CONSUMO DE PAPEL



Recuperação de Passivos Ambientais

O aumento crescente da nossa responsabilidade perante a comunidade em que nos inserimos leva-nos a olhar de forma diferente para a nossa actividade e para o seu impacto no ambiente.

Há, no entanto, um conjunto de passivos que ainda não estavam nas melhores condições, resultado, nomeadamente de vários anos de deposição de resíduos.

Nesta situação encontravam-se quatro Aterros Sanitários na área de influência da Lipor. Também nesta área tem sido efectuado um esforço acrescido de requalificação ambiental, nomeadamente a recuperação e a selagem destes antigos Aterros, tornando-os espaços de lazer à disposição das populações.

Nestas intervenções, além do lado estético da recuperação e integração paisagística, é dada atenção especial ao controlo e tratamento dos lixiviados e do biogás, já que estes podem ser a causa de diversos problemas ambientais.

Este ano foi concluída a recuperação do Aterro Sanitário de Laúndos, na Póvoa de Varzim e iniciámos a recuperação dos aterros de Ermesinde e de Matosinhos. Nestes dois últimos casos, e dada a dimensão das infra-estruturas, estão a ser realizados estudos de viabilidade para a valorização energética do biogás.

Recuperar e Valorizar a Paisagem, restaurando os Ecossistemas e repondo a Biodiversidade é o objectivo último destas intervenções.

Programa de Florestação

Aproveitando as comemorações do Dia Internacional da Floresta, 21 de Março, a Lipor, através da “Horta da Formiga” organizou uma actividade para todos os colaboradores no sentido de responsabilizar cada um de nós pelo Ambiente que nos rodeia.

Nesta actividade, cada um plantou uma pequena árvore, um Cedro Português, num pequeno vaso, já que esta não era a altura própria para plantar as árvores no terreno. Todas as árvores foram identificadas com o nome do colaborador, e na altura certa serão transplantadas para o seu local definitivo, fazendo assim a reflorestação de uma área cuidadosamente escolhida em conjunto com os Serviços Florestais.

Esta acção pretende minimizar os efeitos dos fogos florestais que a região sofreu nos últimos anos.



Por outro lado esta iniciativa serviu para sensibilizar os colaboradores da importância do nosso papel no avançarmos em direcção a um desenvolvimento mais sustentável. São estes pequenos gestos que fazem a diferença.

Biodiversidade

Apesar de não estarmos localizados numa zona sensível, a nossa actividade pauta-se por um esforço adicional de proteger a biodiversidade existente na nossa área de influência. Como exemplo deste esforço, podemos apontar a plantação e a utilização na “Horta da Formiga” de espécies agrícolas autóctones. O próprio sistema de Agricultura Biológica é um sistema que promove o equilíbrio dos ecossistemas, promovendo a biodiversidade.

O Peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*), também conhecido por Francelho, foi considerado, no passado, uma das aves de rapina mais comuns na Europa, tendo também uma distribuição alargada em todo o país. Actualmente a maioria dos exemplares está restrita ao Alentejo existindo apenas cerca de 200 casais. Devido a este declínio, o Peneireiro-das-torres está classificado em Portugal com estatuto de conservação de "Vulnerável". A Liga para a Protecção da Natureza (LPN) elaborou

um projecto que visa a conservação do Peneireiro-das-torres, através de uma candidatura a um Projecto LIFE (Programa financiado pela UE), que aponta para a recuperação da espécie em Portugal, invertendo a tendência de decréscimo populacional que se tem observado nas últimas décadas. A Lipor, considerando este projecto de grande interesse para a protecção da biodiversidade no nosso país, colaborou com a Liga da Protecção da Natureza na prossecução dos objectivos de protecção a esta espécie e aos seus habitats.

Desenvolvimento de Novos Projectos de Recolha Selectiva

Uma das prioridades da Lipor é a melhoria do serviço à população, nomeadamente a melhoria dos sistemas de recolha selectiva. Este avanço não só oferece um melhor serviço aos cidadãos, como aumenta a quantidade e a qualidade dos materiais encaminhados para a valorização, diminuindo a depleção dos recursos naturais e salvaguardando o nosso futuro.

Neste sentido, criou-se em 1999 o Departamento de Novos Projectos, que tem como principal objectivo o desenvolvimento de projectos de recolha selectiva que vão ao encontro de novos nichos e novas necessidades dos cidadãos e das empresas. Estes projectos são bastante importantes, não só do ponto de vista dos materiais, mas também do ponto de vista de sensibilização e da promoção de “boas práticas”.

Construção & Demolição

Um dos grandes objectivos deste projecto prende-se com a recolha e valorização dos resíduos com potencial de reciclagem gerados pelo sector de Construção e Demolição. O sector da Construção em Portugal tem crescido nos últimos anos, pelo que o fluxo de resíduos gerados por este sector de actividade assume particular importância.

A Lipor está a levar a cabo um Projecto de Parceria para a Valorização dos Resíduos na Construção e Demolição. Este projecto conta com a participação dos seus municípios associados e com diferentes empresas de construção e está dividido em duas áreas distintas, uma directamente relacionada com os resíduos recicláveis e outra relacionada com a fracção dos entulhos.

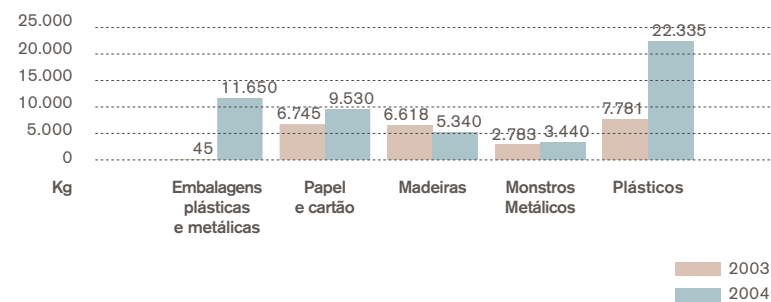
No caso da recolha de recicláveis, o projecto é de âmbito europeu e surge do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com a ACR+. Este projecto - APPRICOD - pretende criar hábitos de separação em locais onde normalmente não existem, designadamente nos estaleiros de obras de construção, permitindo assim a segregação e aproveitamento dos materiais recicláveis.

Um dos factores primordiais para o sucesso deste projecto será sempre a questão da sensibilização, nomeadamente junto de actores, por norma, pouco receptivos à adopção de novas práticas, como sejam os empreiteiros e trabalhadores da construção civil. Assim, e no âmbito do desenvolvimento do projecto, foram realizadas acções de sensibilização e entregue um Caderno Técnico no qual se explicava o projecto, as diferentes entidades envolvidas, quais os materiais a separar bem como Boas Práticas a ter na Gestão dos Resíduos.

A outra vertente de trabalho incide sobre os materiais que não são abrangidos pelo projecto APPRICOD, nomeadamente o caso dos entulhos.

Neste projecto de Valorização de Entulhos, foram criados três grupos de trabalho de modo a aprofundar diferentes áreas específicas: o Grupo Materiais, que deverá definir e caracterizar os resíduos de construção e demolição (RCD) na região norte de Portugal, com maior incidência na Área Metropolitana do Porto; o Grupo Regulamentos Municipais irá avaliar os actuais regulamentos municipais para os resíduos da construção e demolição e eventualmente realizar uma proposta de Regulamento Regional nesta área; e o Grupo Centros de Triagem, que deverá avaliar a existência de Centros de Triagem dedicados para os resíduos da construção e demolição (RCD), bem como a aferição das necessidades de novas infra-estruturas. Este trabalho teve início no final de 2004, contando com o apoio técnico da delegação Norte da APEA.

QUANTITATIVOS - CONSTRUÇÃO & DEMOLIÇÃO



Projecto Estádios

Com o objectivo de criar novas alternativas para a participação da população no projecto global de Reciclagem Multimaterial, a Lipor em colaboração com a Boavista SAD e a Porto SAD, desenvolveu e implementou projectos de Recolha Selectiva de Resíduos nos estádios respectivos.

Com estes projectos assume-se a preocupação de conferir aos recintos desportivos, além da sua função principal de espaços de lazer, um cariz educacional.

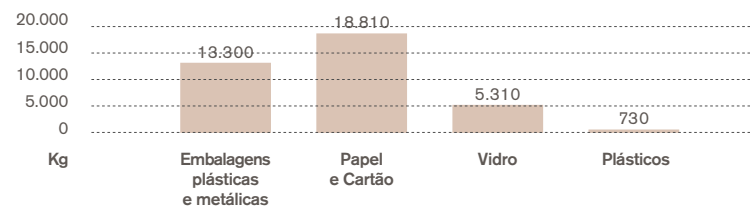
Neste projecto é feita a recolha selectiva de resíduos recicláveis (embalagens de plástico e metal, cartão e vidro), tornando possível o seu encaminhamento para a Reciclagem.

Esta recolha é realizada nos bares e restaurantes do espaço desportivo, antes dos materiais passarem para o público, facilitando a sua separação e aumentando a quantidade e qualidade dos materiais recolhidos. Tratando-se de uma área que está em contacto directo com o público permite alertar e sensibilizar para uma atitude que todos devemos ter no nosso dia-a-dia.

Todos os estabelecimentos do sector da restauração presentes nos Estádios foram dotados de equipamentos (sacos de cores diferentes) e material de sensibilização e divulgação, promovendo a correcta separação dos resíduos produzidos.

Foram realizadas diversas acções de formação e acompanhamento, de modo a que o projecto possa continuar a ser um sucesso.

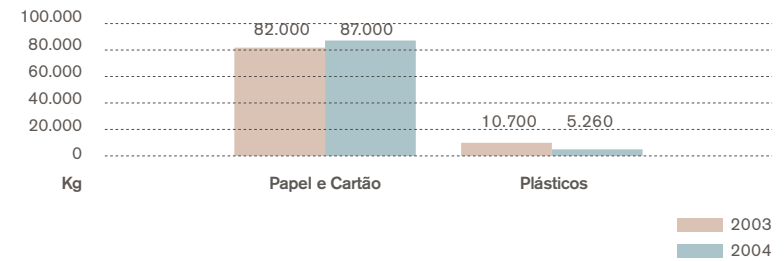
QUANTITATIVOS - PROJECTO ESTÁDIOS (2004)



Projecto Feiras

Implementado pelo Município de Matosinhos desde 2002, é um projecto de Recolha Selectiva de Resíduos nas Feiras de Leça do Balio, Senhora da Hora e Custóias. Nestes espaços há uma grande produção de resíduos, nomeadamente de materiais valorizáveis, como o papel e o cartão e o plástico, motivo pelo qual surgiu a necessidade de recolha destes dois fluxos de materiais selectivamente para posterior envio para a reciclagem. A recolha, ocorre no final das feiras garantindo-se que os materiais recicláveis são encaminhados para o Centro de Triagem da LIPOR, contribuindo para o aumento das taxas de reciclagem.

QUANTITATIVOS - PROJECTO FEIRAS



Projecto Minhoteiras

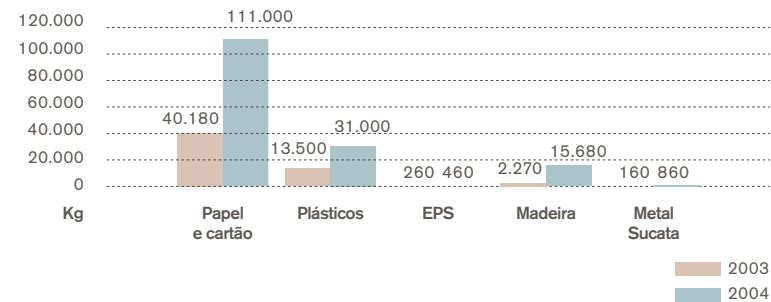
Este projecto surgiu no sentido de corresponder a uma necessidade das empresas de terem um serviço rápido e eficaz de recolha de materiais para a reciclagem. Resultado de uma parceria com a ACR+ - Associação das Cidades e Regiões para a Reciclagem, tem como objectivo a valorização dos materiais recicláveis provenientes da indústria. Numa primeira fase, foi seleccionado um conjunto de empresas, na Zona Industrial das Minhoteiras, na sua maioria do sector dos transportes e distribuição, logo com grandes quantidades de plásticos e papel e cartão.

Em 2004 o projecto abrangeu 40 empresas, sendo a recolha organizada semanalmente, pelos nossos serviços, e realizada em dias alternados para os diferentes materiais.

No âmbito deste projecto, a Lipor disponibilizou às empresas que necessitavam, sacos reutilizáveis para a recolha selectiva de papel e plástico. Para facilitar a recolha do cartão este é colocado em pequenos fardos, no interior das instalações.

A apoiar o desenvolvimento deste projecto foi realizada uma campanha de sensibilização onde se pretendeu evidenciar a sua maior valia para o Ambiente e para as próprias empresas. Foi distribuído um Caderno Técnico de Boas Práticas e suportes informativos adicionais, permitindo às empresas, de uma forma acessível e simples, adoptar práticas correctas de separação de resíduos.

QUANTITATIVOS - PROJECTO MINHOTEIRAS



Ecofone

O contínuo aperfeiçoamento do sistema de gestão e valorização de resíduos sólidos da LIPOR leva a que novas soluções sejam encontradas no âmbito da deposição

e recolha separativa. Com o objectivo de criar mais alternativas para a participação da população no projecto global de Reciclagem Multimaterial, a LIPOR lançou em Junho de 2000 um projecto piloto inédito de recolha selectiva de residuos - o Ecofone - destinado a todos os habitantes do município do Porto.

O Ecofone é um serviço gratuito de recolha selectiva de residuos (papel/cartão, vidro e embalagens de plástico e metal), ao domicilio, estando disponível através de uma linha telefónica (chamada grátis) para todos os habitantes da cidade do Porto.

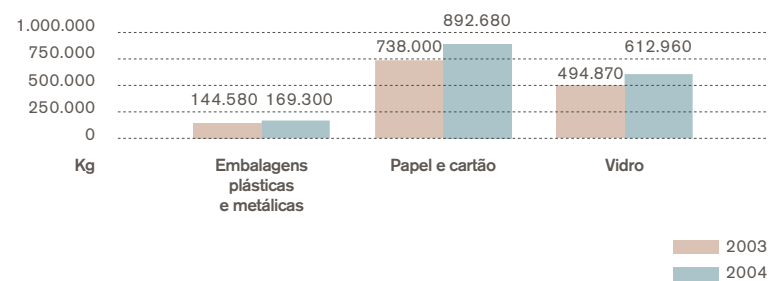
A grande inovação deste projecto é o facto da recolha ser realizada "a pedido", através de uma ligação telefónica. Este serviço está particularmente direccionado para o sector terciário, restauração e para o pequeno comércio.

O Serviço Ecofone conta com 5 equipas de recolha e está disponível de segunda-feira a sábado das 7.00 h às 21.00 h. Para um eficiente funcionamento do serviço, o dia e hora de recolha são sempre acordados com o utilizador, assim como, a quantidade de material recolhida (quantidade mínima nunca inferior a 10 kg).

De forma a facilitar a identificação dos materiais e a melhorar a separação é distribuído aos novos utentes, ou sempre que solicitado, um folheto explicativo do serviço, com informação clara sobre os materiais a separar.

A adesão sempre crescente, em particular do comércio e serviços, associada a um aumento da quantidade e da qualidade do material recolhido, faz deste projecto um Serviço de Excelência.

QUANTITATIVOS - SERVIÇO ECOFONE



Circuitos de Recolha Selectiva da Fracção Biodegradável

Um dos factores essenciais para o sucesso da estratégia de valorização da fracção biodegradável, através da compostagem, é a recolha selectiva da matéria orgânica. Torna-se por isso fundamental a organização e a implementação de circuitos de recolha selectiva, quer ao nível dos domicílios, quer ao nível dos grandes produtores, no seguimento da política comunitária para esta matéria, a qual visa assegurar a protecção da saúde, bem como do ambiente.

A Lipor, através do seu Departamento de Novos Projectos, iniciou um conjunto de campanhas, que permitem a criação de circuitos específicos de recolha de resíduos orgânicos, de modo a alimentar a Central de Valorização Orgânica.

Os projectos de recolha selectiva de resíduos orgânicos incidem em quatro grandes grupos. O sector da restauração e estabelecimentos similares (cantinas) que implicaram diversas acções específicas, nomeadamente o desenvolvimento de campanhas de sensibilização e distribuição de equipamentos. Numa primeira fase, arrancou já um projecto abrangendo restaurantes do município da Maia (cerca de 30 estabelecimentos) e arrancará, no início de 2005, no município de Matosinhos o Projecto "Operação Restauração 5 estrelas", abrangendo cerca de 180 restaurantes e cantinas localizados nas freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira.

Outro grupo importante é o dos mercados, cooperativas agrícolas e centros de distribuição de produtos frescos (frutas, legumes, flores, etc.) e que está a ser abordado de acordo com as especificidades de cada produtor. Diversas cooperativas agrícolas estão já a colaborar activamente nesta iniciativa.

A recolha selectiva de resíduos orgânicos nos domicílios, irá abranger, numa primeira fase, apenas as habitações em altura com compartimento de resíduos. Este projecto a implementar no município da Maia, no início de 2005, englobará cerca de 250 compartimentos de resíduos, num total de 17.000 habitantes. No âmbito desta iniciativa irão ser distribuídos contentores castanhos (140 litros) para deposição dos resíduos orgânicos produzidos nas habitações, sendo a recolha efectuada 3 vezes por semana. No que diz respeito à recolha selectiva de resíduos verdes, a estratégia desenvolvida contempla três canais principais - os ecocentros, as entidades privadas do sector da jardinagem (deposição gratuita nas instalações da CVO de todos os tipos de resíduos verdes: relvas, folhas, flores, podas, etc.) e os cemitérios. A Lipor desenvolveu simultaneamente uma plataforma de triagem de verdes, que permite aumentar as quantidades de materiais valorizados.

Todo este trabalho é fundamental para o bom funcionamento da nova Central de Valorização Orgânica.

O Centro de Triagem

No Centro de Triagem é realizada a separação dos diversos materiais, provenientes das recolhas selectivas, em fluxos específicos. É um trabalho essencialmente mecânico e manual não havendo processos de transformação.

Este facto leva a que não haja produção de efluentes líquidos ou gasosos com perigosidade considerável.

Em termos de produção de resíduos a maior parte corresponde aos rejeitados, materiais que não podem ser encaminhados para a reciclagem e que são segregados do restante material.

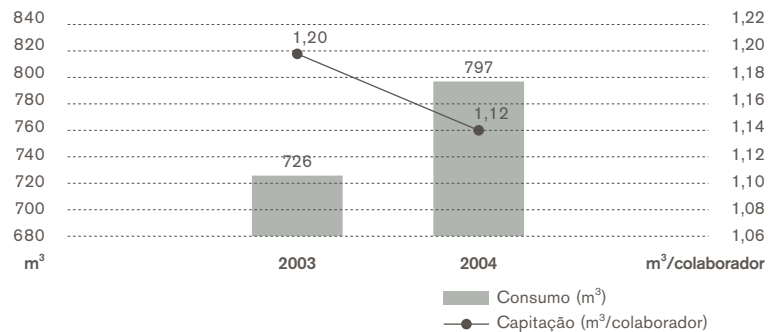
Apresentam-se a seguir os indicadores mais relevantes na operação do Centro de Triagem.

Água

No Centro de Triagem, não há necessidade de utilização de água no processo, pelo que a água utilizada é apenas para consumo doméstico, balneários e instalações sanitárias. Esta água é encaminhada para uma fossa séptica, sendo à posteriori descarregada pelos serviços camarários competentes.

Apesar do consumo de água em relação a 2003, em termos globais, ter subido ligeiramente, nota-se um decréscimo na capitação, o que poderá ser fruto das campanhas para a poupança de água que têm sido realizadas ao longo do ano.

CONSUMO DE ÁGUA NO CENTRO DE TRIAGEM

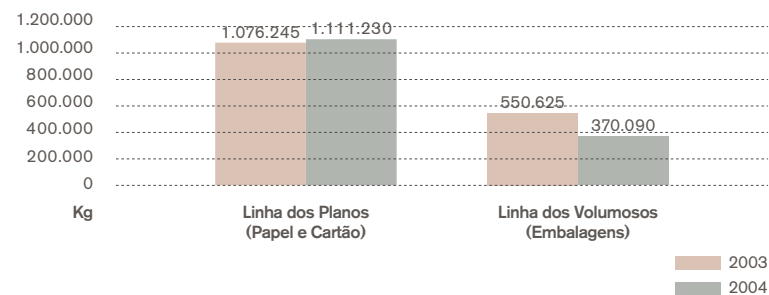


Resíduos Produzidos

A nível de produção de resíduos, a situação do Centro de Triagem é muito particular. Os resíduos produzidos são na sua grande maioria resultado do processo de triagem dos materiais provenientes da recolha selectiva.

Podemos dividir estes resíduos (rejeitados) em duas categorias distintas. Por um lado, os resíduos não-perigosos, constituídos fundamentalmente por materiais como o plástico e o cartão contaminados ou materiais para os quais não há, actualmente, soluções de reciclagem. Por outro lado, uma parte destes materiais segregados são considerados resíduos perigosos, ou pela sua própria natureza ou por terem contido resíduos perigosos. Quer num caso quer noutra a sua produção resulta de uma utilização incorrecta das infra-estruturas de recolha selectiva por parte dos cidadãos.

REJEITADOS DO CENTRO DE TRIAGEM



Todos os rejeitados considerados perigosos são encaminhados para empresas devidamente licenciadas para o tratamento deste tipo de resíduos, enquanto os restantes são encaminhados para a Central de Valorização Energética.

Por último, as cinzas, resultantes do processo de filtração do ar interior do Centro de Triagem, são também consideradas resíduos perigosos e são encaminhadas para a Unidade de Inertização de Cinzas da Lipor II.

RESÍDUOS PERIGOSOS PRODUZIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM (KG)

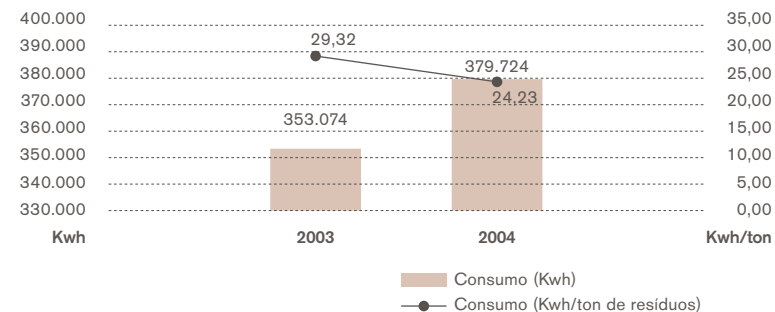
BATERIAS	182,18
EMBALAGENS CONTENDO RESÍDUOS PERIGOSOS	1.844,35
SERINGAS	23,00
LÂMPADAS FLUORESCENTES	10,37
ÓLEOS USADOS	128,11
PILHAS	240,65
TINTEIROS E TONNERS	95,58
PARTÍCULAS RECOLHIDAS NOS FILTROS DE MANGAS	838,50

Energia

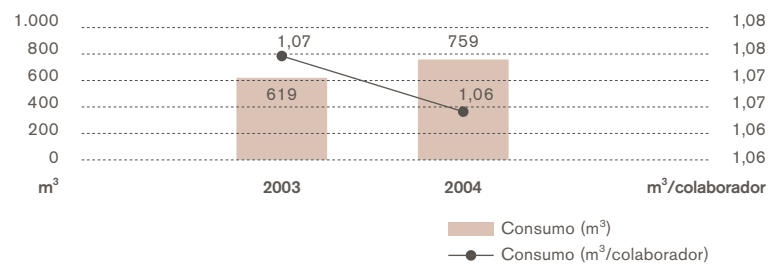
É parte integrante da nossa política a salvaguarda de recursos, nomeadamente energéticos, na execução das nossas actividades, pelo que a monitorização dos consumos de energia é realizada mensalmente, tentando desta forma tornar os processos mais eficientes, e ao mesmo tempo verificar se as medidas de contenção estão a ser bem sucedidas.

No caso do Centro de Triagem, o consumo de energia aumentou em relação a 2003 mas verificou-se ao mesmo tempo um aumento de produção, pelo que em termos de consumo por tonelada de material processado, esse valor foi mais baixo este ano.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO CENTRO DE TRIAGEM



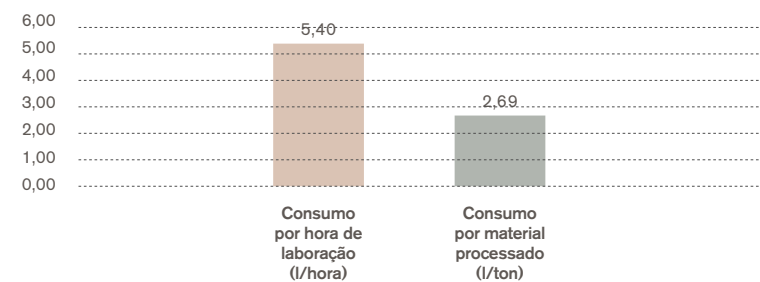
CONSUMO DE GÁS NO CENTRO DE TRIAGEM



Apresenta-se também os consumos de gás (gás propano), alertando para o facto de este ser apenas utilizado no aquecimento das águas dos balneários. Verifica-se, também neste caso uma diminuição do valor da capitação, explicando o aumento nos valores de consumo pelo aumento do número de colaboradores a laborar no Centro de Triagem.

Outro consumo energético importante é o referente às máquinas de movimentação de cargas e aos empilhadores. Em relação a estas viaturas e máquinas afectas ao Centro de Triagem, apresentamos os consumos, designadamente os consumos por hora trabalhada e por tonelada processada. Este é um valor médio para todas as máquinas que estão a apoiar o trabalho no Centro de Triagem, nomeadamente os empilhadores.

CONSUMO DAS MÁQUINAS MÓVEIS DO CENTRO DE TRIAGEM



A Central de Valorização Energética

A Central de Valorização Energética é uma instalação moderna e tecnologicamente avançada, onde estão salvaguardadas todas as questões ambientais.

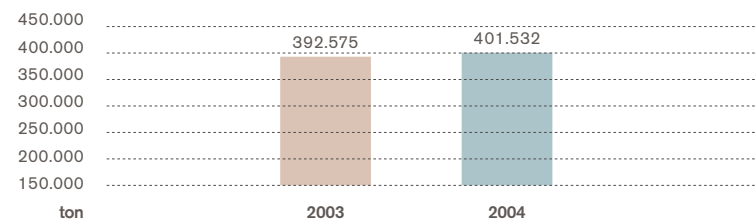
Neste sentido foram colocados todos os cuidados na sua concepção e construção e é realizado um enorme esforço na sua operação e manutenção de forma a evitar qualquer impacto negativo na envolvente da Central.

Todas as fases do processo de incineração são controladas e monitorizadas em contínuo, garantindo assim o seu bom funcionamento e a rápida resposta a qualquer anomalia que possa surgir.

Nesta instalação, apesar de ser dada especial atenção aos efluentes gasosos, todos os descritores são devidamente acompanhados.

Seguem-se os indicadores mais relevantes para a Central de Valorização Energética.

RSU'S INCINERADOS



Água

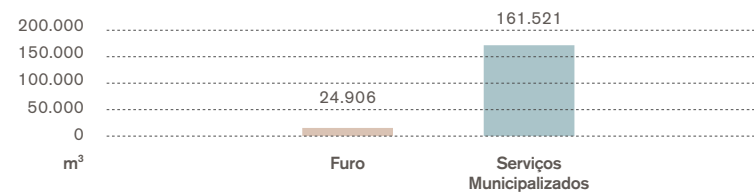
A água ocupa um papel muito importante na Central de Valorização Energética sendo fundamental no circuito de vapor e, conseqüentemente, na produção de energia.

A poupança deste recurso é uma prioridade da Lipor, sendo esta questão abordada logo desde a concepção do projecto, permitindo a aplicação de várias soluções para a reutilização e recirculação da água.

Com efeito, todo o circuito de vapor é fechado, permitindo a recirculação da água no sistema e poupando grandes quantidades. Depois de passar na turbina o vapor é arrefecido e condensado sendo novamente utilizado.

Por outro lado, as águas das purgas das caldeiras, das bombas e dos equipamentos são reutilizadas na preparação das soluções para tratamento de gases e incorporadas no processo.

CONSUMO DE ÁGUA NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

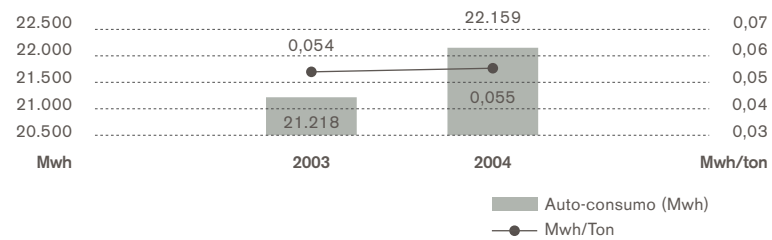


A água utilizada na Pólo da Maia tem duas proveniências. Por um lado, a água utilizada nos processos da Central, bem como nos balneários e instalações sanitárias, dos Serviços Municipalizados. A água utilizada para a rega, limpezas e na manutenção dos espaços envolventes é retirada de um furo existente na Central. Esta água é também utilizada na Horta de Crestins, do projecto "Horta à Porta".

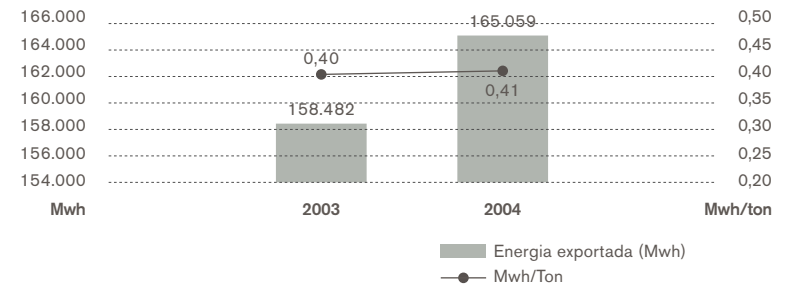
Energia

Da energia produzida na Central, cerca de 10% é utilizada para consumo interno, sendo a restante exportada para a rede. Apesar da energia utilizada ser produzida internamente, as preocupações com a sua utilização mantêm-se, tentando sempre manter os consumos no mínimo. Apesar do consumo aumentar em 2004, deve notar-se que a quantidade de resíduos também aumentou, mantendo o consumo por tonelada sensivelmente na mesma.

CONSUMO ENERGÉTICO DA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

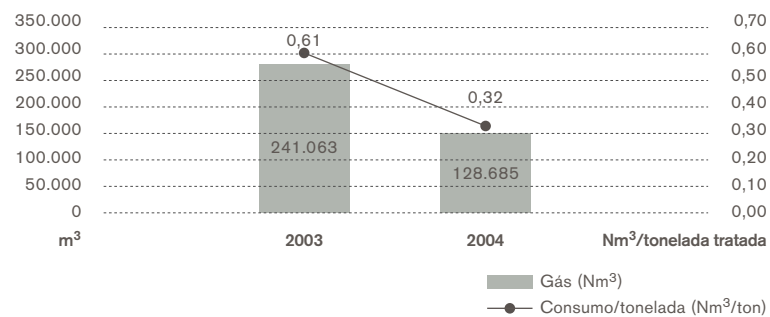


ENERGIA EXPORTADA



No que diz respeito ao consumo de gás, este é utilizado na parte industrial do processo, nomeadamente nos queimadores auxiliares. De acordo com a composição dos resíduos e em altura de arranque dos fornos, é necessário a ligação destes queimadores. Apresentam-se a seguir a evolução dos consumos de gás.

CONSUMO DE GÁS NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA



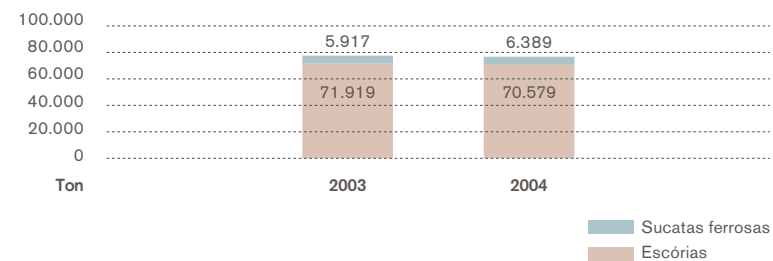
Resíduos Produzidos

Em relação aos resíduos produzidos na Central, podemos agrupá-los em dois grandes grupos, as escórias e as cinzas, resultantes do próprio processo.

As escórias são os resíduos resultantes do processo de combustão, na sua maioria constituídas por óxidos e silicas. Das escórias produzidas, é segregada a parte ferrosa através da utilização de um electroímã.

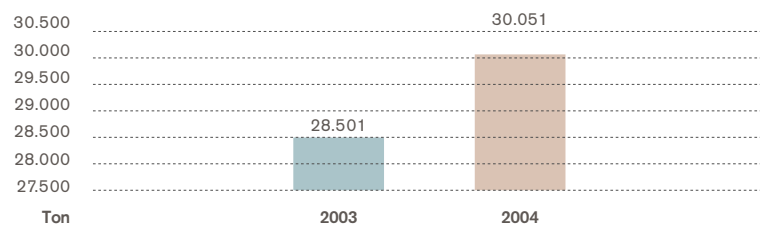
As escórias são encaminhadas para o Aterro Sanitário de apoio, enquanto as sucatas ferrosas são encaminhadas para a reciclagem. Neste momento está a ser estudada a viabilidade de utilização das escórias como material para a construção civil, nomeadamente em substituição de aglomerados para pavimentos.

PRODUÇÃO DE ESCÓRIAS



As cinzas, resultantes do processo de depuração dos efluentes gasosos, são, também, depositadas no Aterro Sanitário de apoio, após terem sido devidamente estabilizadas e solidificadas.

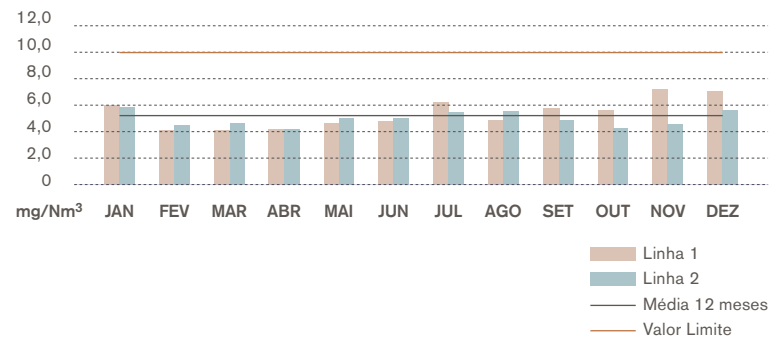
PRODUÇÃO DE CINZAS

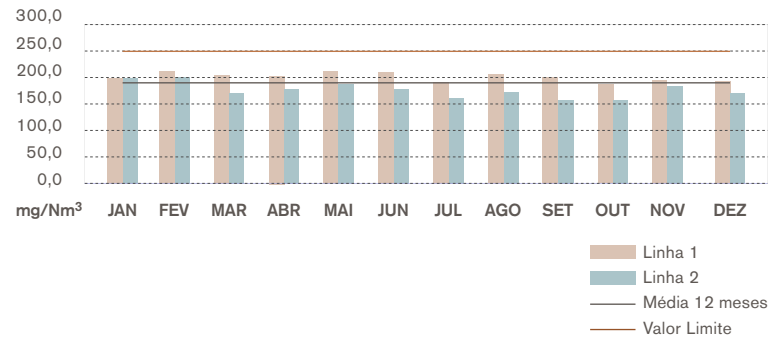


Emissões

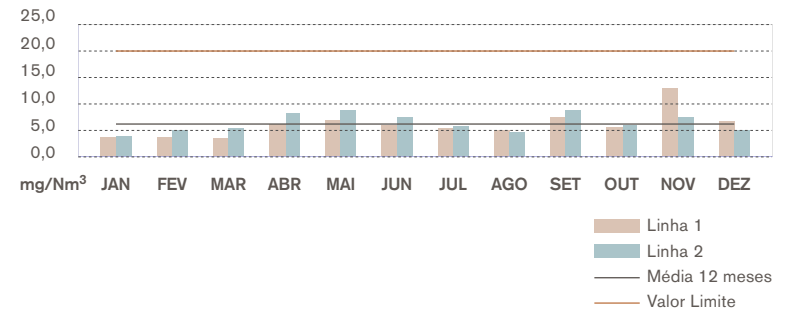
No caso da Central as emissões gasosas são uma das principais preocupações. Os parâmetros a medir em contínuo foram definidos pela Autorização de Funcionamento da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos, emitida pelo Instituto de Resíduos, em que foram também definidos os valores-limite para cada um. Apresentam-se nos gráficos seguintes as medições destes valores ao longo de 2004.

EMISSIONES DE PARTÍCULAS

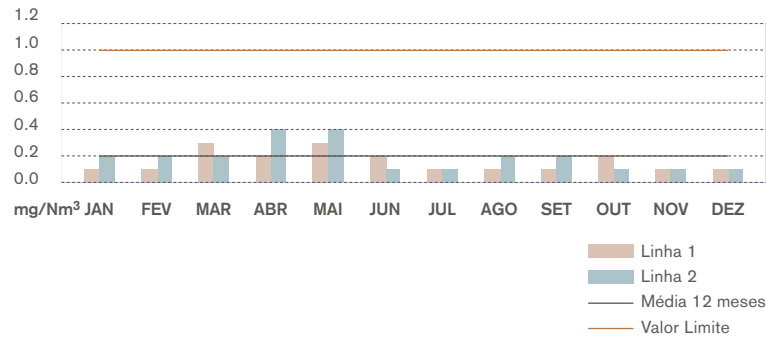


EMISSÕES DE NO_x

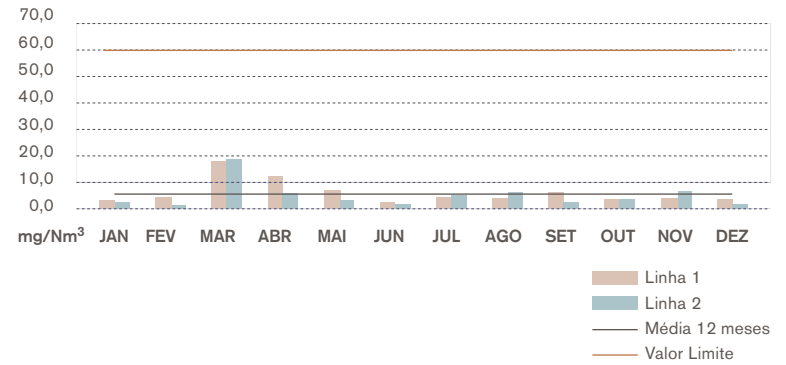
EMISSÕES DE HCl



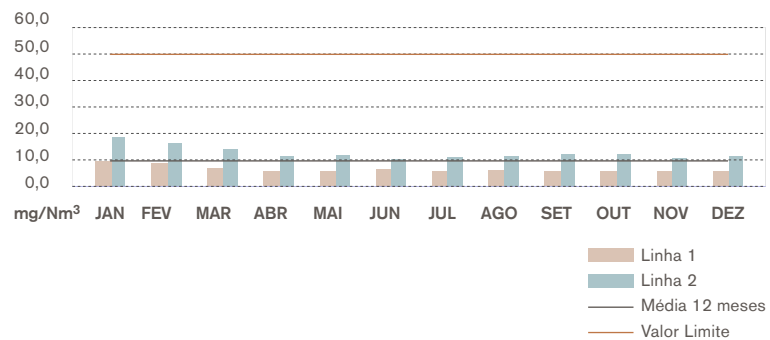
EMISSÕES DE HF



EMISSÕES DE SO₂



EMISSÕES DE CO



No caso das Dioxinas e Furanos, não é tecnicamente possível efectuar a monitorização em contínuo, pelo que a Autorização prevê a medição anual destes parâmetros.

	VALOR LIMITE (ngTEQ/Nm³)	2003 (ngTEQ/Nm³)		2004 (ngTEQ/Nm³)	
		Linha 1	Linha 2	Linha 1	Linha 2
Dioxinas e Furanos (PCDD+PCDF)	0,1	0,0050	0,0040	0,0023	0,0051

Em 2004 foi realizada uma medição de controlo pela Inspeção Geral do Ambiente, tendo sido determinado o valor de 0,00154 ngTEQ/Nm³.

Plano de Monitorização Externa da Lipor II

A instalação de uma infra-estrutura, como a Central de Valorização Energética no seio de uma população, não é um processo pacífico. Neste sentido, e tendo plena consciência que todas as questões relacionadas com a protecção ambiental e das populações envolventes forma levadas em consideração, a Lipor desenvolveu um projecto para avaliar o impacto da instalação da Central, quer a nível ambiental quer a nível psicossocial - o Plano de Monitorização Externa da Lipor II (PMExt).

Este projecto está a ser desenvolvido em várias frentes, e tem como objectivo principal acompanhar e avaliar os efeitos da construção e operação da Central.

O PMExt é um programa bastante extenso, estando dividido em três Planos distintos e complementares: o Plano de Monitorização Ambiental; o Plano de Monitorização da Saúde Pública e o Plano de Monitorização Psicossocial.

A responsabilidade de implementar este Plano cabe ao Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD), que coordena um conjunto extenso de outras entidades, de acordo com as várias áreas de estudo envolvidas, designadamente o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) no caso da Saúde Pública e do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e das Empresas (ISCTE) no caso dos factores psicossociais.

O programa de Monitorização Externa da Lipor II é, assim, um programa ambicioso, abrangendo o estudo de um conjunto diverso de descritores ambientais, bem como o estudo dos aspectos psicossociais e de saúde pública relacionados com este projecto.

Todo o trabalho que tem vindo a ser realizado neste âmbito está disponível on-line, podendo ser facilmente consultado em <http://pmext.idad.ua.pt>

O Confinamento Técnico

A solução última para os resíduos que já não têm qualquer tipo de aproveitamento passa pelo confinamento técnico em Aterro Sanitário.

O Aterro de apoio à Central de Valorização Energética foi construído de forma a ser seguro para o ambiente e bastante flexível em termos operacionais.

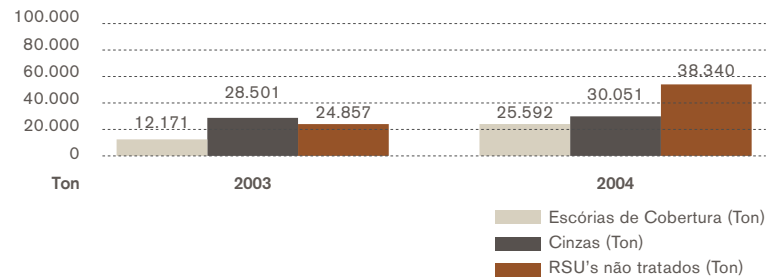
Com dois alvéolos, organizados em três zonas, uma para cada tipo de resíduos, permite de forma segura acondicionar os sub-produtos da Central de Valorização Energética, escórias e cinzas, e os resíduos brutos (não tratados) aquando das paragens para manutenção.

A impermeabilização é diferenciada, de acordo com o tipo de resíduos que serão aí colocados. Assim, o alvéolo Norte, destinado às escórias e cinzas tem uma impermeabilização reforçada em relação ao alvéolo Sul, destinado aos RSU's.

Pode verificar-se nas imagens seguintes esta diferença em termos de camadas de protecção de cada alvéolo.

Apresentam-se também as quantidades de resíduos depositados neste aterro.



RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA O ATERRO SANITÁRIO DA MAIA**Biogás**

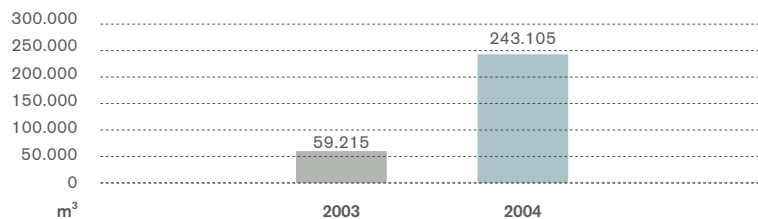
A produção de biogás é normal em qualquer Aterro Sanitário de resíduos sólidos urbanos em que existe matéria orgânica. No entanto, dado que é um gás com elevado potencial de efeito de estufa, deve ser gerido com muita precaução.

A instalação de uma rede de drenagem de biogás, actualmente com cinco poços de extracção, permite conduzir o biogás produzido a um sistema de queima, onde é transformado em dióxido de carbono.

Apesar do dióxido de carbono ser um gás com potencial de efeito de estufa, o biogás (na sua maioria constituído por metano) tem um efeito aproximadamente oito vezes superior, pelo que esta transformação permite reduzir em cerca de oito vezes o potencial de efeito de estufa do Aterro.

A diferença acentuada na produção de biogás em 2003 e 2004 deve-se fundamentalmente a dois factores. Por um lado, a instalação do sistema de drenagem e queima do biogás começou a funcionar em Fevereiro de 2003, só se contabilizando a produção a partir desta data. Por outro lado, a captação passou de três poços para cinco no final de 2003, permitindo uma drenagem muito mais eficaz e o conseqüente aumento das quantidades em 2004.

PRODUÇÃO DE BIOGÁS NO ATERRO SANITÁRIO DA MAIA

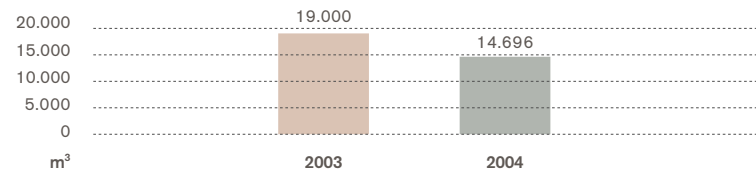


Efluentes líquidos

O principal efluente produzido no pólo da Lipor na Maia resulta dos lixiviados do Aterro Sanitário. Logo ao nível da produção é feita uma gestão cuidada deste efluente. O aterro é dividido em módulos de drenagem, permitindo diferenciar e separar os lixiviados das águas pluviais, diminuindo as quantidades de efluente a tratar. O efluente produzido no Aterro, depois de passar por uma lagoa de regularização sofre um tratamento biológico de nitrificação/desnitrificação, passando posteriormente por um sistema de osmose inversa, permitindo a utilização da água para outros fins, nomeadamente para rega.

Apresenta-se a seguir a produção de efluentes do Aterro.

LIXIVIADO PRODUZIDO NO ATERRO SANITÁRIO DA MAIA



A Central de Valorização Orgânica

A Central de Valorização Orgânica iniciou o período de testes em Outubro de 2004, sendo prematuro a apresentação de quaisquer índices ambientais. Apresenta-se, no entanto, uma breve descrição dos sistemas de protecção ambiental de que esta está dotada.

No processo de Compostagem, processo utilizado na Nova Central de Valorização Orgânica, a matéria orgânica é transformada, na presença de oxigénio, em composto, um correctivo orgânico natural.

A nova Central de Valorização Orgânica da LIPOR (CVO) tem capacidade para valorizar cerca de 60 mil toneladas/ano de matéria orgânica proveniente da recolha selectiva de resíduos biodegradáveis (resíduos alimentares e resíduos verdes), o que se traduzirá na produção de cerca de 20 mil toneladas/ano de correctivo orgânico de alta qualidade. A CVO irá funcionar em regime contínuo (24 horas, 365 dias por ano).

De modo a otimizar o processo e a evitar problemas ambientais, nomeadamente odores, todos os factores relevantes são rigorosamente controlados e monitorizados. Apesar de ainda estar em fase de testes, todos os cuidados foram colocados na construção e no equipamento para minimizar o impacto desta instalação.

A Nova Central é completamente fechada, com todas as operações envolvendo o manuseamento da matéria orgânica e do composto a serem realizadas no seu interior. Toda a nave se encontra em depressão, de modo a evitar a propagação de odores para o exterior. Outro ponto importante é a entrada da zona de descarga, constituída por uma antecâmara, permitindo uma abertura alternada e diminuindo a libertação de odores para o exterior.

O ar interior é renovado e desodorizado, tendo o sistema uma capacidade total de renovação de 410.000 Nm³/h.

O tratamento é realizado por um processo de lavagem e biofiltração. O sistema de biofiltração proposto, com uma área total de bioflitro de 3.130 m² confere uma elevada flexibilidade ao sistema de desodorização (ou seja, o tratamento dos odores), uma vez que, para além de permitir obter elevados níveis de tratamento, assegura uma grande capacidade de regulação e de intervenção, o que torna o sistema altamente fiável e modular. Com este sistema de tratamento integral do ar em circulação no interior dos edifícios assegura-se, assim, que não haja libertação, para o exterior, de odores desagradáveis.

A exaustão para o exterior dos gases tratados é feita por um conjunto de 3 condutas verticais e ventiladores axiais, assegurando-se assim, uma rápida e eficiente dispersão do ar tratado.

Outra solução que permite minimizar a propagação de odores é a utilização de pisos arejados, nos locais de armazenamento temporário de resíduos, nomeadamente no cais de descarga. Este arejamento evita que o material depositado entre em fermentação libertando maus cheiros.

Em relação aos efluentes líquidos gerados durante o processo é colocado um especial cuidado na sua recirculação, após um tratamento prévio, evitando-se assim, a sua descarga para o exterior.

O tratamento de efluentes provenientes das zonas de apoio, designadamente os refeitórios, balneários e wc's, é efectuado numa ETAR compacta (com tratamento primário e secundário) localizada junto à Central. Esta ETAR irá servir, além da Central de Valorização Orgânica, as restantes unidades do pólo de Baguim do Monte da LIPOR - Edifícios Administrativos, Centro de Triagem, Plataforma de Valorização de Recicláveis e o Ecocentro.

A cobertura da Central tem, ainda, um sistema de recolha das águas pluviais, que serão posteriormente aproveitadas e utilizadas no processo, diminuindo significativamente os consumos de água.

Em relação ao ruído, as soluções encontradas para a sua minimização são na maioria construtivas. A zona mais ruidosa da Central, a zona dos ventiladores do sistema de ar, está equipada e protegida com grelhas em favo, de modo a favorecer a absorção de ruídos. Esta zona está confinada a um local fechado, com paredes reforçadas e insonorizadas. Desta forma, a minimização do ruído e das vibrações está totalmente assegurada.



3.3. O Desempenho Social

Numa perspectiva rumo à Excelência, o crescimento equilibrado e sustentável da Lipor tem também por finalidade a promoção do bem estar social, não só de todos os colaboradores, mas de todos os cidadãos beneficiários directa ou indirectamente das suas actividades.

São diversos os projectos que a LIPOR desenvolve ao nível do Envolvimento Social, quer numa perspectiva interna e dirigida aos seus colaboradores, quer numa perspectiva externa.

Sensibilizar o cidadão para a sustentabilidade, assegurar a continuidade de políticas de qualidade e protecção do ambiente, implementar projectos de cariz científico, cultural e de solidariedade com a comunidade.

São estas acções de Responsabilidade Social e desenvolvimento integrado que a Lipor assume como um compromisso de união e partilha de valor com os seus parceiros.

3.3.1 Nível Interno

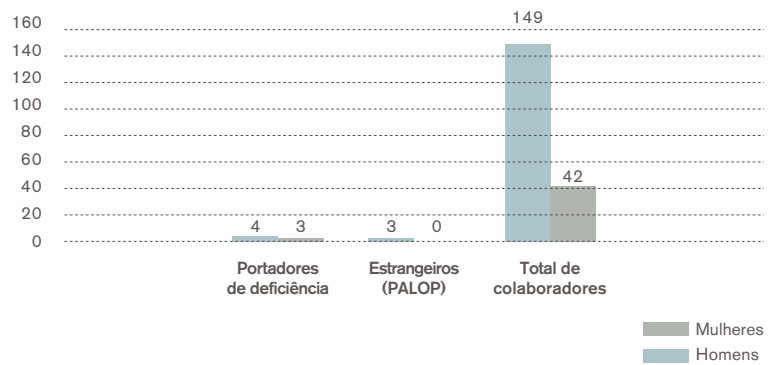
Colaboradores

Como estatuído no artigo 47º da Constituição, "Todos os cidadão têm o direito de acesso à função pública, em condições de igualdade e liberdade, em regra por via de concurso". Efectivamente, sendo a Lipor uma Associação de Municípios, tem que seguir este disposto e observar no seu processo de recrutamento e selecção de funcionários os princípios da igualdade, da imparcialidade e da liberdade de acesso. A Lipor tem tido especial atenção neste ponto, seguindo com precaução todos os trâmites previstos na legislação para a integração de novos colaboradores.

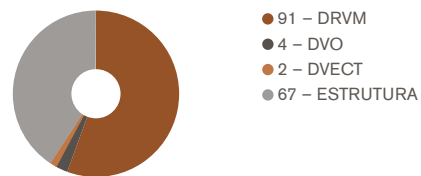
Neste sentido, seguimos o disposto no Dec.-Lei nº 204/98 de 11 de Julho, que legisla sobre o regime jurídico de Recrutamento e Selecção de Pessoal para os quadros da Administração Pública.

Este sistema de contratação é um garante da não existência de discriminação, nem racial nem sexual na contratação de novo pessoal. Este facto fica, ainda, evidenciado pela observação dos nossos quadros de pessoal.

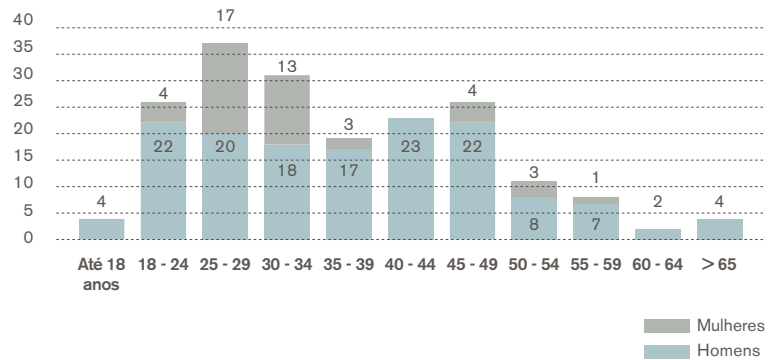
COLABORADORES DA LIPOR



COLABORADORES POR ÁREA OPERACIONAL



ESTRUTURA ETÁRIA DOS COLABORADORES



Envolvimento

Todos os novos colaboradores são recebidos de forma a que rapidamente sintam que são parte da “família” Lipor. Aquando da recepção de um novo colaborador, é realizada uma visita geral a todas as instalações, acompanhada pelo Departamento de Recursos Humanos, para que rapidamente tome conhecimento dos nossos projectos.

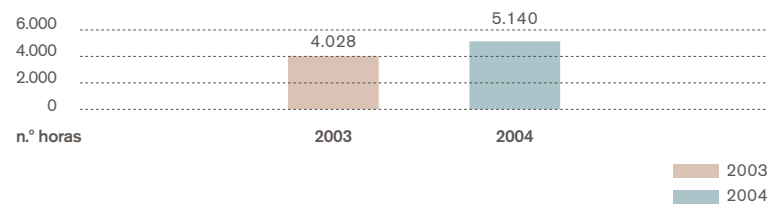
Esta visita personalizada é complementada com a entrega de um documento, que permite um aprofundamento do conhecimento sobre a Lipor, o seu funcionamento e os seus projectos. Este “Manual de Acolhimento” permite uma boa integração dos novos colaboradores facilitando o seu acolhimento na organização e aumentando o seu envolvimento.

Formação dos Colaboradores

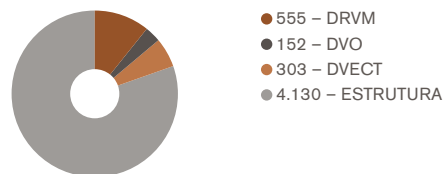
Para nós, a formação dos nossos colaboradores não é apenas uma necessidade profissional para melhor realizarem as funções que lhes são destinadas. A formação é um factor de diferenciação, podendo levar a que os nossos colaboradores sejam pessoas mais completas, não só a nível profissional como também pessoal. Um grande ênfase é dado à formação específica para cada colaborador e para o desempenho de cada função. É para nós importantíssimo que os nossos colaboradores tenham a

possibilidade de se formarem e aumentarem as suas competências, melhorando ao mesmo tempo as suas qualificações. A formação tem sido uma fatia importante do nosso investimento, de modo a que possamos, cada vez melhor, cumprir os objectivos a que nos propomos.

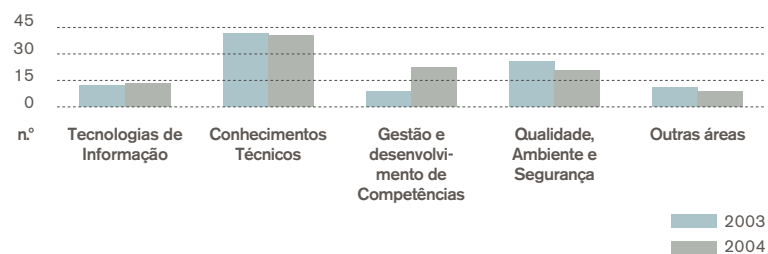
HORAS DE FORMAÇÃO



HORAS DE FORMAÇÃO POR UNIDADE OPERACIONAL



CURSOS POR ÁREA FORMATIVA



Actividades de Confraternização e Culturais

Uma das formas de correspondermos às necessidades dos nossos colaboradores, tem sido a promoção de diversas actividades extra-laborais, que nos parecem fundamentais para o desenvolvimento das relações humanas e fortalecimento dos laços de amizade e companheirismo entre todos.

Seguindo o exemplo de anos anteriores, organizou-se, mais uma vez, o Concurso de Pesca Lipor, já na sua 5ª edição. Este concurso é aberto a todos os funcionários da Lipor, proporcionando excelentes momentos de convívio.

Também este ano comemoramos, pela primeira vez, o “Dia da Lipor”, dando oportunidade aos nossos colaboradores de se conhecerem melhor e de conviverem uns com os outros e com as suas famílias fora do ambiente de trabalho do dia-a-dia. Este dia pretende ser, além de um dia de convívio, uma oportunidade de dar a conhecer, aos nossos colaboradores, novos espaços e realidades. Este ano, o local escolhido foi o Parque Biológico de Gaia, havendo assim a oportunidade de aumentar o contacto dos trabalhadores e das suas famílias com a Natureza, aumentando a sua sensibilidade para o que os rodeia. O dia foi marcado pelo visionamento de um filme que contou com a participação de todos e mostrou bem o orgulho que todos temos na nossa organização.

Celebramos também, mais uma vez o Natal, celebração que se mantém já há mais de 20 anos, em que se proporciona um conjunto de actividades para os nossos funcionários e as suas famílias.

Para a festa de Natal deste ano, foi organizado um Atelier de Teatro, com os filhos dos funcionários, ao longo de três meses, que representaram, no dia da festa, uma peça para todos os presentes. Foi um momento alto da festa de Natal deste ano. Como lembrança da Festa são distribuídos presentes de Natal aos filhos dos funcionários.



Condições de Trabalho, Higiene e Segurança

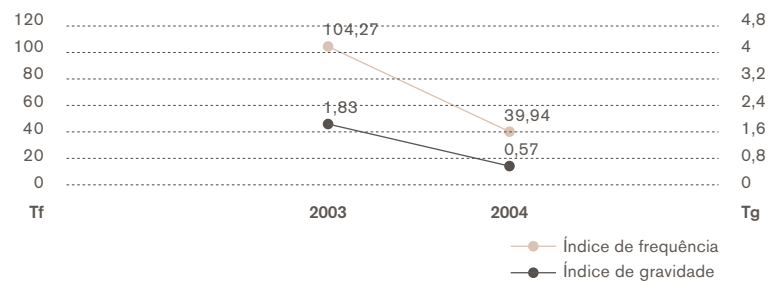
Um ponto extremamente importante para nós são as condições de trabalho dos nossos colaboradores, dadas as especificidades do nosso sistema e da matéria prima com que trabalhamos - resíduos. Apesar de ser um ponto assente da Administração dar as melhores condições de trabalho aos nossos colaboradores, através da disponibilização de EPI's adequados e da correcta manutenção dos equipamentos e estruturas, tem sido grande a aposta na formação na área da Higiene e Segurança.

Em 2004 foram realizadas várias acções de formação para os nossos colaboradores, nomeadamente formação sobre Identificação de Engenheiros Explosivos, Técnicas de Combate a Incêndios, Primeiros Socorros, Movimentação Mecânica de Cargas e Manuseamento de Produtos Químicos. Todas estas formações vão ao encontro das necessidades e das fragilidades que o sistema pode ter na sua laboração diária.

A par destas formações foi, ainda, realizado um trabalho grande de sensibilização e motivação, através da organização de debates e colóquios, para os nossos colaboradores, alertando para situações de risco como seja a prevenção da diabetes e do tétano e o controlo dos triglicéridios. Neste âmbito da sensibilização foram também realizadas formações sobre Posturas Ergonómicas e Movimentação Manual de Cargas.

O esforço realizado tem sido bastante mas os resultados são visíveis. Em termos de sinistralidade, e apesar dos valores referentes a 2003 estarem sobrestimados (o registo era apenas referente a 60 trabalhadores), houve uma diminuição significativa, quer do número de acidentes quer da gravidade dos mesmos, como se pode ver no quadro abaixo.

ACIDENTES DE TRABALHO - ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (TF) E DE GRAVIDADE (TG)



Apoio aos colaboradores e seus familiares

A Lipor tem seguido uma política de apoio aos seus colaboradores, nomeadamente aqueles que têm maiores necessidades ou que têm familiares com necessidades especiais. Em 2004 foram atribuídos subsídios de Apoio e Desenvolvimento a três familiares de colaboradores nossos com problemas físicos permanentes. Estes apoios traduziram-se no pagamento de próteses, consultas de fisioterapia e a possibilidade de frequência de escolas de formação especiais. Todos os anos este apoio aos colaboradores é revisto e atribuído conforme as suas necessidades especiais.

3.3.2 – Nivel Externo

Projectos de Economia Social (Integra)

A nossa responsabilidade a nível da comunidade de que fazemos parte é grande. Desde cedo que temos tentado de uma forma activa contribuir para a reinserção social de grupos específicos (considerados de risco) da sociedade, através do seu envolvimento em iniciativas relacionadas com a problemática dos resíduos.

Os projectos INTEGRA surgem, precisamente, da ideia de conjugar a necessidade de melhorar o destino final de determinados fluxos de resíduos e a vontade de criar projectos de integração social. Neste sentido a Lipor tem promovido, nas suas instalações, em colaboração com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, nomeadamente através do Centros de Emprego da Maia e Valongo e do Projecto Porto Feliz, programas ocupacionais para pessoas em risco e desempregados de longa duração.

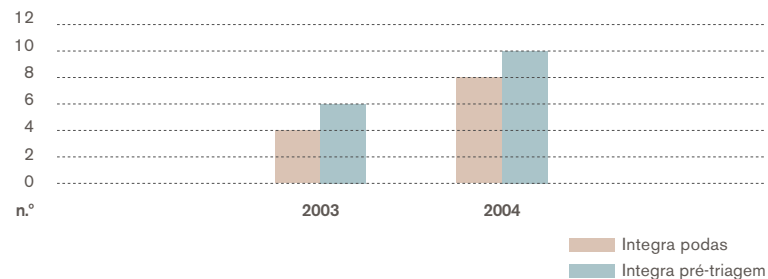
A ideia subjacente a este projecto é a de ocupar produtivamente homens e mulheres, retirando-os de situações de marginalidade, sem exigir especialização nem ritmos intensos, permitindo a interiorização de hábitos de trabalho e procurando futuras inserções em empregos estáveis. Normalmente ocupam um dos períodos laborais (manhã ou tarde) e é servida uma refeição, motivando-os assim a continuarem no programa. Estes programas têm uma duração de 6 meses.

Os programas INTEGRA abrangem neste momento duas áreas dos resíduos nomeadamente as podas e a separação de materiais.

Integra Podas - a funcionar desde Janeiro 2003 nas instalações da LIPOR, tem como objectivo a produção de estilha de madeira para cobertura de jardins (alternativa à casca de pinheiro) a partir de ramos de árvores resultantes das podas.

Integra Pré-Triagem - a funcionar desde Abril de 2003 na Plataforma da LIPOR recebe e prepara os materiais provenientes da recolha selectiva, de forma a otimizar o funcionamento do Centro de Triagem, já que estes nem sempre chegam nas condições ideais, aumentando a sua produtividade.

NÚMERO DE PARTICIPANTES NOS PROGRAMAS INTEGRA



Dos vários elementos que fizeram parte deste programa já foram, efectivamente integrados, seis, dois dos quais ficaram a trabalhar connosco na Lipor.

Colaboração e apoios

A Lipor tem, ao longo dos anos, apoiado de forma contínua um conjunto de actividades de cariz social e ambiental, dando especial destaque aos apoios que tenham como objectivo a educação e a promoção ambiental das gerações futuras.

A Acção Social junto de entidades externas desenvolve-se basicamente pelo envolvimento com associações desportivas, culturais, humanitárias e de beneficência.

Na sua politica de Responsabilidade Social tem aumentado a sua acção junto das Comunidades Locais onde se insere. Reconhecer, valorizar e apoiar entidades de reconhecido mérito, que apoiam idosos, crianças, doentes, carenciados, deficientes e marginalizados é estar atentos ao mundo que nos rodeia.

A prossecução destes objectivos é realizada através de diferentes suportes, como apoios a actividades e eventos, fornecimento de materiais de apoio a acções (por exemplo o apoio a Seminários e Colóquios).

Em 2004 a LIPOR colaborou, com mais de 60 entidades no auxílio a diversas iniciativas cumprindo, assim o seu objectivo de envolvimento social e de ajuda a que se propõe. É de realçar neste conjunto de apoios, a conclusão do Centro Cívico de Moreira da Maia, pela sua importância que tem na comunidade local onde se localiza. Neste projecto está previsto o desenvolvimento, em colaboração com a Junta de Freguesia, de um espaço do cidadão dinamizado pela Lipor.

Promoção de dádiva de sangue

A necessidade de sangue nos nossos hospitais é uma realidade diária. Começámos este ano, aproveitando o Dia Mundial da Saúde, dia 7 de Abril, uma iniciativa interna para a recolha de sangue.

Em colaboração com o Instituto Português do Sangue, recorrendo à sua equipa móvel, organizamos um dia de recolha de sangue nas nossas instalações.

O facto de ser nas nossas instalações permitiu que, facilmente e sem complicações, todos os colaboradores que o desejassem pudessem dar sangue.

Esta foi uma iniciativa com grande sucesso e que será continuada nos próximos anos.

Educação e Sensibilização Ambiental

Uma das nossas maiores responsabilidades, como empresa dedicada à protecção ambiental é a sensibilização dos cidadãos. Estamos conscientes que a protecção do nosso planeta necessita de uma intervenção de todos e de cada um.

De forma a promover o envolvimento dos cidadãos e a mudança de mentalidades, a Lipor tem tido como prioritária a área da Educação e Sensibilização Ambiental.

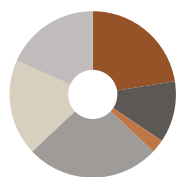
Desde 1997 com a criação do Gabinete de Informação Lipor (GIL), que são promovidas diversas actividades junto da comunidade, com o objectivo principal de sensibilizar as populações para a adopção de atitudes mais correctas e essenciais a ter em relação aos resíduos, nomeadamente a sua redução, reutilização e separação na origem. Cada vez mais são incluídos nos temas abordados nas nossas actividades outros temas relacionados com a protecção ambiental e que a todos nos dizem respeito, como a água, a energia, a mobilidade e as questões da sustentabilidade.

Este é um projecto fundamental em toda a nossa cultura organizacional, já que consideramos que a Sustentabilidade só se consegue atingir com o envolvimento de todos e com a sua participação activa na mudança. Este trabalho de educação e sensibilização tem efectivamente este objectivo, e daí o esforço realizado nesta área.

Contando neste momento com 12 eco-conselheiros, o GIL abrange um conjunto significativo de cidadãos nas suas acções, concentrando os seus esforços na população escolar.

Em 2004 foram desenvolvidas pelo GIL diversas actividades, entre as quais visitas de estudo, sensibilização nas escolas, sessões temáticas, concursos entre muitas outras, abrangendo um número significativo de pessoas, como se pode verificar nos quadros seguintes.

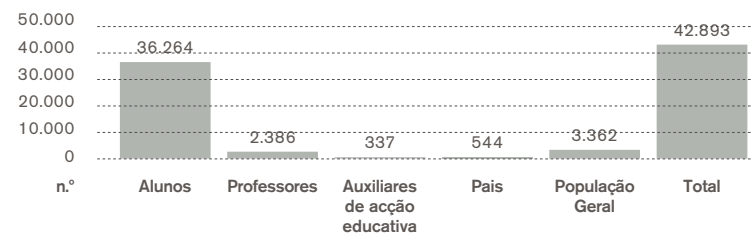
ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GIL



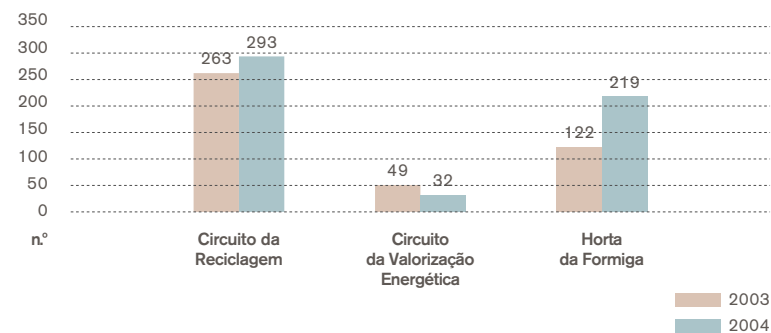
- 22% – Sessões Temáticas
- 12% – Oficinas
- 3% – Formações
- 26% – Stand Móvel
- 19% – Viagem ao Mundo Lipor
- 18% – Outros

Total de actividades realizadas - 1334

POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS



VISITAS DE ESTUDO AOS CIRCUITOS LIPOR



Projectos de Compostagem Caseira e Agricultura Biológica

Como complemento à Sensibilização realizada nas escolas e na comunidade pelo Gabinete de Informação, uma área em que se tem apostado bastante é a da Compostagem Caseira e da Agricultura Biológica. Este projecto baseia-se na premissa da prevenção, base de todo o trabalho que a Lipor tem realizado na Gestão de Resíduos, já que a realização da Compostagem Caseira permite que haja uma efectiva redução dos resíduos orgânicos produzidos, bem como o aproveitamento do composto produzido para a agricultura.

A criação da Plataforma de Compostagem Caseira “Horta da Formiga” tem tido um papel preponderante nesta área, permitindo explicar de forma prática e interactiva o processo da compostagem e o ciclo da matéria orgânica.

A “Horta da Formiga” tem, não só, recebido inúmeras visitas de Escolas e outras Instituições, como também promovido um importante conjunto de acções de formação, nomeadamente sobre Compostagem Caseira.

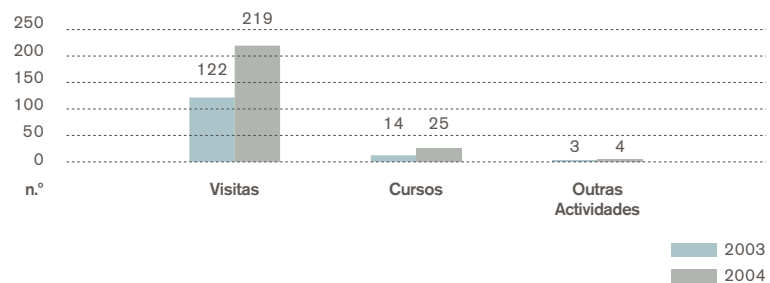
Além da promoção da Compostagem Caseira, a promoção da Agricultura Biológica é outro aspecto deste projecto a que damos prioridade. A Agricultura Biológica é uma forma de produção na qual não são utilizados insecticidas ou fertilizantes químicos, mas potenciadas as interligações entre as plantas, criando um ecossistema equilibrado.

Esta é uma forma de produção agrícola em que os impactos são minimizados ao máximo, sendo uma Agricultura sustentável.

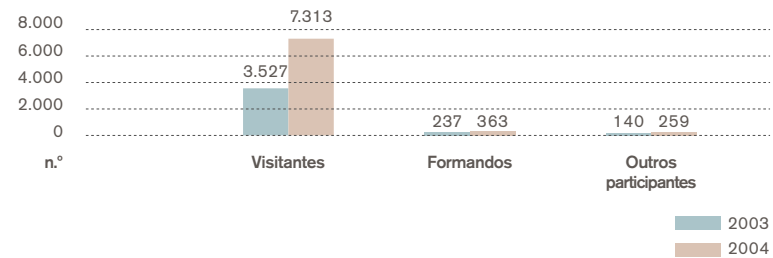
A promoção da Agricultura Biológica na Lipor passa, não só pela “Horta da Formiga” mas pelo projecto “Horta à Porta”. Neste projecto, em conjunto com outras entidades da Região, como as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia e a Escola Superior de Biotecnologia, entre outras, disponibilizamos pequenos talhões para que as pessoas os possam cultivar, sempre segundo os princípios da Agricultura Biológica. Neste momento temos em funcionamento cinco “Hortas”: a Horta de Rates (Póvoa de Varzim), a Horta de Crestins e a Horta da Maia (Maia) e as Hortas de Aldoar e das Condominhas (Porto).

A disponibilização destes talhões não envolve nenhum custo sendo realizado por ordem de inscrição. As únicas obrigações dos “Hortelãos” são a manutenção da Horta em boas condições e a aplicação dos princípios da Agricultura Biológica, nomeadamente a não utilização de nenhum produto químico nas Hortas. Sempre que há a distribuição de talhões, é realizada uma formação (também gratuita) para os futuros “Hortelãos”, com os conceitos básicos de Compostagem Caseira e Agricultura Biológica, preparando-os para poderem trabalhar a terra segundo estes princípios. Com este projecto promove-se a utilização de sistemas agrícolas sustentáveis e ao mesmo tempo a possibilidade de os cidadãos produzirem os próprios alimentos, mais saudáveis.

ACTIVIDADES PROMOVIDAS NA HORTA DA FORMIGA



POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS ACTIVIDADES NA HORTA DA FORMIGA



Para se inscrever nos cursos e obter mais informações sobre os projectos da “Horta da Formiga”, “Horta à Porta” e sobre a compostagem caseira visite o site, www.hortadaformiga.com

Publicações

Com estes projectos de Sensibilização pretende-se, acima de tudo, despertar a atenção dos cidadãos para os vários problemas que muitas vezes nos passam despercebidos, aumentar a sua consciência ambiental e consequentemente a cidadania e participação de todos na resolução destas questões. É essencial que cada vez mais tenhamos uma actuação pró-activa em matéria de ambiente.

A divulgação dos projectos e a produção de material de sensibilização é essencial na motivação e na mudança de mentalidade dos cidadãos e ao mesmo tempo permite dar a conhecer as nossas actividades e projectos. Tanto no Gabinete de Informação como na Horta da Formiga, a divulgação dos projectos passa pela realização de “boletins informativos” distribuídos a públicos alvo seleccionados.

O Jornal “Eco’s”, editado pelo Gabinete de Informação, é distribuído a todas as escolas, sendo uma via preferencial de transmissão de informação a este parceiro. A informação disponibilizada passa pelas acções realizadas com as escolas, concursos e novos projectos em desenvolvimento. Há, também a possibilidade de as escolas poderem publicar no “Eco’s” notícias e informações relevantes sobre projectos que desenvolvam.

Em relação à “Horta da Formiga”, a edição da sua “Newsletter” é direccionada a todos os que têm interesse na Compostagem Caseira, Agricultura Biológica e outros temas ligados às plantas. Neste caso, é divulgada informação sobre os projectos, bem como dicas e conselhos sobre agricultura, as plantas e notícias e eventos a realizar.

Note Bem

Já há algum tempo que é distribuída internamente uma publicação com conselhos práticos e pequenos gestos simples do nosso dia-a-dia que podem fazer a diferença na protecção do ambiente.

O sucesso desta iniciativa levou a Lipor a compilar e editar as várias mensagens num livro - o Note Bem! - produzindo mais uma útil ferramenta de sensibilização.

Com esta edição, pretendeu-se de forma lúdica e agradável lembrar algumas atitudes e pequenos gestos que todos podemos fazer para melhorarmos a nossa qualidade de vida sem pôr em risco o nosso Futuro.

O sucesso desta iniciativa foi enorme, levando-nos a apostar numa nova edição, desta vez com o formato de agenda - a Agenda (A)Note Bem! 05. A agenda, além da divulgação da nossa instituição e de alguns dos projectos da Lipor, apresenta dicas semanais, que nos aconselham a tomar atitudes ambientalmente mais correctas nas simples acções do nosso quotidiano, apelando ao respeito pela natureza e pelos recursos naturais, ao consumo racional e à qualidade de vida. Estas são publicações muito fáceis de ler e muito educativas.

Brochuras institucionais e de sensibilização.

Como forma de divulgação dos nossos projectos, e fundamentalmente como forma de sensibilizar e esclarecer os cidadãos sobre a importância do seu papel na separação, temos editado diversas brochuras, dirigidas a diferentes públicos-alvo. Estas brochuras passam essencialmente por identificar os diversos materiais a separar, quais os locais onde se devem colocar, bem como boas práticas relacionadas com a Gestão de Resíduos.

A nível institucional a divulgação dos nossos projectos é essencial para aumentar a confiança dos cidadãos e consequentemente a sua participação activa. São também fundamentais como meio de transmissão de informações aos nossos parceiros, nacionais e internacionais, pelo que a grande maioria é traduzida para inglês.



Ecoteca

No âmbito do programa de actividades do Gabinete de Informação, surgiu a necessidade de disponibilizar informação de forma sistematizada aos alunos e professores com quem trabalhamos. Muitas vezes também a informação disponível para o público que se debruça sobre a problemática do ambiente e dos resíduos, em particular, é escassa. A criação de uma Ecoteca, nas instalações do Gabinete de Informação veio preencher esta lacuna, de falta de informação actualizada sobre questões ambientais e mais concretamente sobre as questões dos resíduos. Na Ecoteca, estão à disposição do público um conjunto de publicações de índole ambiental e educacional e que podem ser consultadas por todos. Desde livros até brochuras e outras publicações, a Ecoteca possui já um acervo considerável, e pode ser consultada por todos os interessados durante o horário de funcionamento do GIL.

Web Site Lipor

Cada vez mais as Tecnologias de Informação entram no nosso dia-a-dia, tornando-se ferramentas úteis de divulgação e pesquisa de informação. A Internet tem continuamente assumido uma posição de destaque nesta área, sendo um meio de transmissão de informação muito poderoso e de fácil acesso. Nos últimos anos a aposta neste meio de divulgação tem sido grande. Já há vários anos que a Lipor tem um website com informação relevante sobre os seus projectos. Apesar de já ter sofrido algumas melhorias e alterações, surgiu, este ano, a necessidade de alterar substancialmente a organização da nossa página na Internet, de modo a torná-la mais fácil de consultar e com informação mais completa e actual. Em 2004 o site Lipor teve 78.940 visitantes. O novo site estará pronto no início de 2005, e será uma forma muito rápida e simples de conhecer todos os projectos e actividades da Lipor.

Explore o nosso site e descubra todos os nossos projectos.
Um mundo ao serviço do ambiente www.lipor.pt.

Sumário dos Conteúdos das directrizes da Global Reporting Initiative

Apesar de neste primeiro relatório ainda não respondermos a todos os indicadores propostos pelas directrizes do GRI, uma vez que adoptamos uma abordagem “informal” das directrizes, indicamos neste quadro as páginas onde podem encontrar informação relativamente aos que já preenchemos actualmente.

Todo o esforço está a ser realizado para que nos próximos relatórios a informação possa ser cada vez mais completa e abrangente.

DIRECTRIZES GRI

VISÃO E ESTRATÉGIA	INDICADOR	PÁGINA
Visão e estratégia de desenvolvimento sustentável	1.1	16
Mensagem do Presidente	1.2	9
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO		
Perfil Organizacional	2.1 – 2.9	20
Âmbito e perfil do relatório	2.10 – 2.22	13
ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO E SISTEMAS DE GESTÃO		
Estrutura de governação	3.1 – 3.8	18
Envolvimento dos stakeholders	3.9 – 3.12	27
Políticas abrangentes e sistemas de gestão	3.13 – 3.20	40

INDICADORES DE DESEMPENHO

DESEMPENHO ECONÓMICO		
Cientes	E EC1, EC2	57
Fornecedores	E EC3, EC4, C EC11	57
Colaboradores	E EC5	56
Investidores	E EC6, EC7	n.a.
Sector Público	E EC8, EC9, EC10 C EC12	n.a.
Impactes indirectos	C EC13	-
DESEMPENHO AMBIENTAL		
Materials	E EN1, EN2	21; 60; 74
Energia	E EN3, EN4, C EN17, EN18, EN19	59; 72; 76
Água	E EN5 C EN20, EN21, EN22	59; 70; 75 75; 85
Biodiversidade	E EN6, EN7 C EN24, EN25, EN26, EN27, EN28, EN29	62
Emissões, Efluentes e Resíduos	E EN8, EN9, EN10, EN11, EN12, EN13 C EN30, EN31, EN32	71; 77; 78; 83; 85
Fornecedores	C EN33	33
Produtos e Serviços	E EN14, EN15	n.a.
Concordância	E EN16	58
Transportes	C EN34	-
Total (gastos)	E EN35	-
DESEMPENHO SOCIAL		
Emprego	E LA1, LA2 C LA12	89
Trabalho e Relações Laborais	E LA3, LA4 C LA13	n.a.
Saúde e Segurança	E LA5, LA6, LA7, LA8 C LA14, LA15	92
Formação e Educação	E LA9 C LA16, LA17	90
Diversidade e Oportunidade	E LA10, LA11	89
Direitos Humanos	E HR1, HR2, HR3, HR4, HR5, HR6, HR7 C HR8, HR9, HR10, HR11, HR12, HR13, HR14	88
Sociedade	E SO1, SO2, SO3 C SO4, SO5, SO6, SO7	82
Responsabilidade por Produtos	E PR1, PR2, PR3 C PR4, PR5, PR6, PR7, PR8, PR9, PR10, PR11	n.a. n.a.

E- Essencial C- Complementar n.a. - Não aplicável

